ANNO XXXIV N. 62.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 17 DE MARÇO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

7 Quarto minguante as 3 horas e 51 minutos da tarde.
15 Lua nova as 9 horas e 53 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 5 horas e 23 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 9 horas e 48 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Henrique rei; S. Longinho soldado.
16 Terça. Ss. Cyriaco e Taciano mm.; S. Abraham eremita.
17 Quarta. S. Patricio b. ap. da Irlanda; S. Gertrudes v.
18 Quinta. S. Gabriel archanjo; S. Narciso arc. m.
19 Sexta. S. José Esposo de Nossa Senhora.
20 Sabbado. Ss. Faustino, Anatolio e Focio mm.
21 Domingo. S. Bento ab.; S. Birillo b.; S. Domnino m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 14 de março de 1858.

ORDEM DO DIA N. 36.

O brigadeiro commandante das armas interino, declara para sciencia da guarnição, que o Sr. tenente coronel commandante do decimo batalhão de infantaria, no dia 12 do corrente, engajou para servir por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo exame de sanidade, o soldado da sexta companhia do mesmo batalhão Domingos Gomes, o qual perceberá por sobre os vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 400$000 rs. pago na forma do artigo 3.º do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854; e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas, perdendo no caso de deserção, as vantagens do premio, e aquellas a que tiver direito, descontando-se no tempo de engajamento, o de prisão em virtude de sentença, averbando-se estes descontos e a perda das vantagens no respectivo titulo, como he por lei determinado.

(Assignado).—João José da Costa Pimentel.

Conforme.— Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

—15—

ORDEM DO DIA N. 37.

O brigadeiro commandante das armas interino, determina que fique nesta data dispensado do aquartelamento o Sr. segundo tenente do 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio Heliodoro Fernandes da Cruz, visto ter assim resolvido a presidencia em officio de 13 do corrente, por serem necessarios os serviços deste Sr. official na thesouraria de fazenda em a qual he empregado.

(Assignado.) João José da Costa Pimentel.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A «Correspondence Autrichienne», jornal semi-official, publica o seguinte artigo, sobre a convenção recentemente ratificada relativamente á navegação do Danubio.

« As potencias representantes no congresso de Paris no anno de 1856, quando declararam que a Porta era admittida na communidade europea, supprimiram o obstaculo que se oppunha até que os principios do acto do congresso de Vienna de 9 de junho de 1815, sobre a livre navegação dos rios que atravessam ou separam diversos Estados, fossem applicados ao Danubio.

« O congresso de Paris, na sua solicitude pelos interesses do commercio, e das relações geraes, pôde tambem estatuir no tratado de 31 de março de 1856, artigo 15, fundando-se sobre o direito das gentes existentes na Europa, que os ditos principios seriam applicados igualmente no futuro ao Danubio, e ás suas embocaduras.

« A Europa, que deve ao congresso de Paris o restabelecimento da paz geral, tem, por consequencia, obrigações particulares para as felizes consequencias que devem guiar a livre navegação do Danubio.

« A Austria e a Porta apressaram-se a pôr em vigor, o mais depressa possivel, o direito estatuido por aquella disposição; os dous outros Estados marginaes, a Baviera e o Wurtemberg, prestaram-se com a mesma facilidade a estas intenções. Delegados destes quatro Estados, que comprehendem o Danubio na sua soberania territorial, decretaram o acto de navegação daquelle rio segundo os principios internacionaes da livre navegação, com o fim de affastar todas as peias que se oppozessem, e de maneira tal, que no futuro um unico dos rios convencionaes não gozara uma navegação mais livre ou menos sobrecarregada de impostos do que o Danubio.

« Os soberanos dos Estados marginaes, animados do desejo de assegurar sem demora as vantagens da livre navegação, tanto aos seus subditos reciprocamente, como ao commercio dos outros paizes, confirmaram aquelle acto com as suas ratificações, que foram trocadas hoje, ao meio dia, no ministerio dos negocios estrangeiros.

« Se desta maneira os Estados marginaes se apressaram a dar uma base fixa a' navegação do Danubio, desejam não menos vivamente ver chegado o momento em que possam communicar esta convenção a' conferencia de Paris, afim de que ella tome parte, e lhe dê a consagração completa que contém a garantia geral da Europa.

« Os nossos votos acompanham igualmente os trabalhos difficeis e extensos que o artigo 16 do tratado de Paris attribue a' commissão europea das embocaduras do Danubio, afim de que as relações regulares se estabeleçam em todas as correntes do rio, e que as disposições do acto de congresso de Vienna sejam applicadas completamente ao Danubio. »

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Lê-se no New-York Herald de 13 de janeiro.

A administração acaba de receber de Utah noticia de que os Mormons não abandonaram os seus estabelimentos e que não recuaram diante da expedição mandada contra elles. Parece, ao contrario, que elles continuam os seus preparativos de defeza, e fortificam as estradas e passagens que levam a sua capital; devemos por isso esperar uma guerra sanguinolenta para o principio da proxima primavera.

A' vista desta eventualidade o departamento da guerra decidio reforçar o mais depressa possivel o corpo de expedição; o 1º regimento de cavallaria, os regimentos 6 e 7 de infantaria, e duas companhias de artilharia ligeira forem designadas para se reunirem a expedição. Vai-se tratar tambem immediatamente de alistar 1,300 recrutas para completar os regimentos.

Esta questão dos Mormons, e os projectos de Walker formam o objecto de todas as conversações nos circulos politicos.

O general, dizem-nos de Washington, sahio desta cidade para o sul. Irá primeiro a Mobile, e depois a Nova Orleans. Em ambos estes portos estão reunidos numerosos flibusteiros, os quaes embarcarão tão depressa quanto lhes for possivel para se reunirem ao coronel Anderson. Varios flibusteiros dos licenciados em Norfolk dirigiam-se igualmente para o sul, depois de terem ido tomar as ordens do seu chefe. Este confiou os seus interesses aos amigos que tem no congresso, elles não deixarão de apoiar com vigor as suas reclamações.

A «União», orgam semi official do gabinete, discute a acquisição da America Central. Este jornal declara-se abertamente contra os meios empregados por Walker, mas quereria chegar ao mesmo fim por outros meios. Eis aqui o que elle diz: Adquirir o privilegio de construir caminhos de ferro, canaes e estradas, que atravessem o isthmo, povoar o paiz cortado por estas estradas de pacificos negociantes, de lavradores, de operarios eis que nos parece-nos o meio unico e infallivel de implantar as nossas instituições nestas regiões de um modo permanente.

Comtudo se as nossas instituições devem estender-se mais para o sul por meio da força que seja por uma hostilidade declarada e honrosa, sobre os auspicios e autoridade do governo.

Nada mais facil do que achar, se a procurarmos, uma causa de disputa nacional com os Estados da America Central, e com o governo hespanhol.

Se, em contrario da nossa politica nacional, for necessario estender as nossas instituições para o sul por meio da força, que seja por uma guerra honrosa, e não por invasões de piratas.

(*Periodico dos Pobres* do Porto.)

INTERIOR.

RIO GRANDE DO NORTE.

Charissimo Sr.—Sem mais preambulo entro na materia, e principiarei pelo Iguarassu', o qual apezar de seus fóros de ronceiro e preguiçoso, mostrou que não póde somente consigo, pois aqui chegou hoje, orgulhoso e cheio de si, rebocando a Inglaterra, isto he, um navio inglez, que vindo para cá carregar d'assucar, errou o caminho, e foi dar com os ossos no cabo de S. Roque, onde, quebrando o leme, ficou *á la merci des vents et des flots*, e certamente teria ido a costa, se não chega tão depressa o vapor que, vendo o collega em perigo, o tirou d'entre as pedras, e, tendo o fóra do risco, ajustou traze-lo por 2:400$000 rs., não má pechincha para a companhia, que com isso não contava; entretanto ganhou o cobre, e fez um importante serviço, não so ao seguro, como ao dono do navio, que com esta despeza lucrou os 40:000$000 por que tinha comprado o seu barco, ja' quasi perdido, tanto que estavam dispostos a abandona-lo. Contaram-me que o commandante dissera ter na sua carta geographica o Rio Grande com duas fortalezas, mas vendo uma somente, julgou que ainda devia ir em busca da cidade do Natal. Como estou com a companhia de la', devo dizer-lhe que muito convém se esforce ella para nos dar mais outro vapor, e assim duas viagens por mez, mesmo para commodo meu, que desejo ir ao Recife muitas vezes, e não o faço com medo dos banhos salgados, visto como felizmente não padeço do nervoso, pois os taes Srs. soberanos da companhia brasileira de paquetes a vapor, só consentem que entre o —Trocatins—como alguns lhe chamam, e o «Parana'», quando quizer, isto com grave injustiça ao nosso porto, que não he tão ruim como se pensa, e dos passageiros, que além do susto que rapam de ir *lá fóra*, soffrem assaz na bolsa; e ainda na ultima passagem do «Oyapock» deram uns cujos, só ao Pimenta 70$000 rs. para os mandar levar a bordo, se não me engano!!! e bem vi que não faz muito bom cabello embarcar tão custosamente, maxime a mim que não sou o barão de Rotschild. Este Rio Grande vai em paz. Estamos por nós mesmos nos apuros que Vmcs. por la'-verbo—barriga—; tudo *inclusive*, mesmo o peixe esta' caro. He presentemente muito difficil um supprimento ao estomago!!

Affirmam os economistas, e mais entendidos em *cousas de comer* que esta carestia geral dos generos alimenticios he um bem, não vou por ahi. Emfim o certo he que quem sabe sabe, e com esta me vou.

O Natalense.

Litteratura.

LEITURA PARA AS SENHORAS.

(*Continuação.*)

Condição deploravel da mulher entre os antigos Gregos e Romanos.

Entre os Gregos, cuja polidez e civilisação tem sido tão gabadas a condição da mulher era extremamente deploravel. A prostituição publica era ordenada pelas leis e consagrada pela religião. Em Corintho em um só templo de Venus a quem a cidade era dedicada, havia pelo menos mil prostitutas permanentes que as mais distinctas casas eram obrigadas de fornecer á deosa protectora para commodidade dos devotos que a vinham honrar, por isso que só pela devassidão podia Venus ser dignamente honrada.

Em Athenas, entregando-se os homens ao amor infame, como attesta Plutarco confessando que fazia a mesma cousa, a mulher inspirava desgosto e era desprezada.

Compravam-na para ter filhos, abandonando-a depois na praça publica ou destruindo-a como traste que se tem tornado inutil.

Antes disto tratavam-na como cousa; como escrava, pois não existia nenhuma differença legal entre a mulher esposa e a mulher escrava; de sorte que cediam com a mesma indifferença o usufructo de uma ou da outra ao primeiro individuo que chegava. Era este um acto de hospitalidade nas grandes casas; era polidez, bom tom.

Finalmente neste povo, cujas sciencias, litteratura, artes e costumes tanto se admiram, não havia crime, não havia acto de crueldade ou de infamia que o homem não tivesse o direito absoluto de praticar sobre a mulher, e que para vergonha eterna de seu sexo, elle não praticasse com effeito na mais completa e revoltante latitude.

Para accrescimo de desgraça, a philosophia sempre muda sobre a sorte dos escravos, a não ser para avulta-los mais aos olhos dos senhores, não foi mais humana para com a mulher; e por suas horriveis doutrinas, contribuira para deprecia-la sempre mais aos olhos do homem.

Sabe-se que para Pythagoras o universo he obra do principio bom, o qual creou a « ordem, a luz e o homem,» e o principio máo que fez a «desordem, a luz e a mulher.» Outros philosophos não foram mais generosos para com a desgraçada filha de Eva. A mulher he para elles uma triste necessidade, um fardo, um flagello, uma calamidade na familia, he mesmo um ente impuro, abjecto, máo; he origem do mal, e do mal personificado debaixo de uma forma sensivel.

A imitação da philosophia india, chineza, persa e egypcia, a philosophia grega foi sempre despiedada para com a mulher; ella não abrio jamais a bocca a seu respeito senão para avilta-la e amaldiçoa-la. Comprehende-se o que para esta desgraçada creatura devia ser o homem cujo despotismo, capricho e crueldade a philosophia tomara debaixo de seu patrocinio!

Ah! a patria de Pericles e de Platão, bem como os mais barbaros paizes do mundo, era tambem o inferno das mulheres!

Em Roma a mulher conservou muito de sua grandeza e dignidade em quanto a religião primitiva, a religião de Deos, conservou-se pura, com o soccorro dos costumes e das tradicções, e a religião secundaria, a religião do homem, a idolatria, foi desconhecida. A mulher, mãi de familia (mater familias), bem como a mulher viuva de um marido (univira), e principalmente a virgem, eram veneradas; mas apenas em seguimento das conquistas que Roma fez n'Africa, n'Asia e Grecia, o paganismo ahi penetrou com o infame cortejo de suas doutrinas e costumes, a constituição da familia foi logo investida e a condição da mulher tornou se tão deploravel como por todas as mais partes. Desde o berço até ao tumulo, sua vida foi uma serie não interrompida de humilhações, soffrimentos e dores. Tendo no principio as leis concedido somente ao homem o direito de divorcio, usou este delle na maior largueza. O marido repudiava a mulher não somente por causa de esterilidade e de incompatibilidade de humores, senão tambem pelos mais vergonhosos motivos, pelos mais frivolos pretextos. Sempronio repudiou a mulher por que esta sem sua licença assistira uma só vez ao espectaculo. Sulpicio por que encontrou a sua na rua sem véo. Perguntando-se um dia a Paulo Emilio por que razão se divorciara da mulher, o grave consul, estendendo a perna, respondeu rindo: « Por Hercules, fiz o que faz a um sapato que nos aperta o pé». Pompeo regeitou a sua para casar com a filha de Scylla, e por este meio grangear a amizade do pai. Cicero, autor tão admirado dos livros dos Deveres (*De Officiis*), não sabendo de que modo pagar suas dividas, nada de melhor, achou em sua philosophica sabedoria do que repudiar Terencia, que havia feito prodigios de dedicação para conseguir a revogação do seu exilio, e casar com uma mulher rica, a qual abandonou tambem depois de ter-lhe devorado o dote. Catão, o sabio da época, levou mais longe a sua infamia: repudiando a mulher teve o cuidado de manda-la deshonrar pelos escravos antes que sahisse de casa. Augusto, o reformador dos costumes publicos não deixou por isso de repudiar a virtuosa Scribonia para casar com Livia, essa prostituta descarada que converteu o palacio imperial em um lugar de prostituição accessivel a todos. Entretanto estas pessoas que zombavam assim das santas leis da familia eram pessoas mui graves! Pode conjecturar-se por isso qual deveria ser o desprezo das mulheres consagrado por taes exemplos entre os outros homens que não eram tão escrupulosos!

Envelhecer ou deixar de agradar era um crime para a mulher romana: « Não he uma esposa, dizia Juvenal que o homem procura quando casa, mas sim um rosto. Percam os olhos um pouco de sua grandeza, manche-se o esmalte dos dentes, murche a pelle, sobrevenham duas ou tres rugas, e tudo está acabado entre marido e mulher.»

Cada um despedia sua mulher sem nenhuma formalidade. Um liberto da casa ia dizer-lhe em nome do senhor: «Ide-vos embora» e tudo estava dito.

Segundo o mesmo autor, Publio despedindo a mulher, limitou-se a mandar dizer-lhe por um escravo: «Mulher, destilaes muito; ide-vos ja e ja. Esperamos um nariz menos humido para substituir-vos.»

Cumpre confessar que não se podia levar mais longe o desdem pela mulher e zombar mais escandalosamente dos mais sagrados compromissos.

Mas se a mulher dava ao ciume feroz do marido a menor suspeita de infidelidade, era outra cousa: despojavam-na de todos os vestidos e os escravos acompanhavam-na em sua sahida da casa, açoutando-a por todas as ruas até ao lugar de sua nova morada. E este castigo era clemencia, porque em casos semilhantes, verdadeiros ou suppostos, o marido teria podido até mata-la: em Roma tambem o marido tinha sobre a mulher o mesmo direito de vida e de morte que tinha sobre seus escravos e filhos.

He inutil se dizer que debalde se procurariam nas relações da mulher com um tal esposo esses abrimentos de coração, esses sentimentos de respeito, de confiança e de amor mutuo que tornam supportavel a severidade das leis do casamento e fazer a sua felicidade. Todas as relações destas uniões podiam resumir-se em duas palavras: « brutalidade de uma parte e temor servil da outra.» Era esta o verdadeiro espirito da familia romana. Os doces procedimentos do esposo tinham sido substituidos pela dureza do senhor. A mulher era obrigada a tremer diante de seu companheiro como uma escrava que a cada instante podia ser sujeita aos mais crueis tratamentos e ser despedida depois de ter perdido sua mocidade, sua belleza, seu dote e tudo o que tinha de mais precioso aos olhos do mundo, para ir morrer de fome ou viver na deshonra. Cumpre confessar que a femea do tigre he menos desgraçada em sua cova do que a mulher do homem o era em um palacio romano.

Mas entre o povo rei a mulher era condemnada a um supplicio ainda mais atroz. Arrancavam-lhes dos braços os innocentes filinhos para serem mortos muitas vezes diante de seus proprios olhos. Quando um menino nascia, a parteira ia depo-lo aos pés do pai. Se este levantando-o do chão, o tomava nos braços para entrega-lo a' ama ou á mãi, o recemnascido era conservado por então, ficando todavia salvo ao pai o direito de desembaraçar-se delle mais tarde, vendendo-o ou matando-o com suas proprias mãos. Porém se o pai, desviando os olhos, deixava o menino no chão, matavam-no, ou então vão expo-lo no «velabro», ou lança-lo como immundicie na cloaca maxima ou no rio.

Se, partindo para uma longa viagem, o marido deixava a mulher prejada, não esquecia de dizer-lhe com brutal sangue frio: « Se durante a minha viagem, parires uma menina, mata-a.»

Uma lei mandava matar todos os meninos que nasciam com alguma deformidade. « Esta' em uso entre nós, dizia friamente Seneca, distruir os meninos monstruosos. Afogamos nossos proprios filhos quando elles tem algum defeito physico. Não he por colera, mas sim com razão que isto fazemos; pois nada he mais razoavel do que apartar da casa «cousas inuteis».

O grave Quintiliano disse tambem o seguinte: Matar um homem he «muitas vezes» um crime, matar os proprios filhos he muitas vezes uma bella acção.

Os pobres expunham ou matavam todos os seus filhos. Se faziam alguma excepção a esta regra, era sempre em favor dos machos: não havia graça para as femeas, que eram consideradas como um fardo pesado. A mulher era sempre um ente priveligiado em facto de desprezo e de oppressão.

Os nobres e os ricos, quando tinham ja dous ou tres filhos, mandavam tambem matar despiedadamente todos os outros. Muitas vezes nem lhes davam o trabalho de nascer, matavam-nos no seio das mãis. Quando percebiam que a esposa estava gravida de novo, mandavam que tomasse a bebida para abortar que achava-se prompta e vendia-se por toda a parte, como hoje vende-se por toda a parte a magnesia e ruibarbo. Este crime tinha-se tornado uma cousa tão indifferente e tão regular que, muitas vezes, a mulher não esperava que lh'o mandasse para engulir o remedio contra.... a vida do menino, o qual algumas vezes matava ao mesmo tempo a mãi e o filho.

Mas o paganismo só não foi bastante forte para estabeler este horrivel excesso contra a natureza. O paganismo, com a licença de suas doutrinas e de seus costumes, não tinha podido destruir inteiramente, como acima observamos, os principios da lei divina primitiva que a tradição derramara por todo o mundo, e segundo os quaes o proprio infanticidio do homem antes de nascido, he um homicidio como outro qualquer. Foi pois preciso tirar este exemplo aos homens rectos. Ora, foi a philosophia que encarregou-se de calmar a este respeito as consciencias delicadas, como o havia feito relativamente ao roubo, a' vingança ao adulterio, ao incesto que ella autorisara.

Empedocles ensinara que o menino no ventre materno he somente uma parte da mãi e não um animal distincto della. Platão, mais generoso, concedera ao menino, ainda não nascido, a honra de ser «um animal distincto da mãi»; mas declarou em alta voz que, não sendo ainda um homem pertencente como individuo a' especie humana, mata-lo neste estado, não era commetter um homicidio. Estes oraculos da philosophia tinham sido reduzidos a leis. Lycurgo, Solon, e os Decemviros, autorisaram o infanticidio sem distincção de tempo. Assim em Roma, como na Grecia este crime commettia-se sem reserva como sem pejo e sem remorsos.

O numero dos meninos que se expunham no «velabro», ou que se lançavam na cloaca era tão grande que tornara-se uma sorte de negocio para cinco especies de especuladores, os quaes todas as manhãas iam em multidão a estes lugares e escolhiam entre estas innocentes victimas da brutalidade dos pais as que melhor convinham ás suas horriveis especulações. Eram «os administradores dos lugares publicos» que creavam estas desgraçadas creaturas dos dous sexos para a prostituição, eram os «lanistas» que guardam-nos e sustentavam-nos em suas casas para mais tarde venderem-nos para os espectaculos dos gladiadores; eram os «magicos» que delles serviam-se para os horrorosos mysterios de sua arte; eram os «saltimbancos» que lhes torciam estranhamente os membros, quebravam-lhes os ossos, e transformavam-nos em monstros proprios para divertir o publico por seus movimentos, por seus jogos e por sua hedionda figura; eram finalmente «industriosos» que exploravam a sensibilidade publica, furando os olhos a estes meninos, cortando-lhes as pernas e os braços, ou cobrindo-os de chagas, ou desfigurando-os da mais barbara maneira, para neste estado colloca-los todas as manhãas nos mais frequentados lugares afim de ahi sollicitarem a caridade dos que passavam, por suas supplicas, por suas lagrimas e por seus gritos. E desgraçados destes infelizes entes se a' tarde não levassem a seus senhores a somma de dinheiro que em sua avareza delles esperavam: accusados de não terem insistido, gritado e chorado bastantemente, eram batidos brutalmente, e muitas vezes dilacerados até a' morte!

Assim em Roma, a mulher, esteril devia esperar ser despiedadamente repudiada; fecunda, era condemnada muitas vezes a ver arrancar de seu seio o terno fructo de suas entranhas para ser morto ou reservado para viver na vergonha e na dôr.

« Desgraçada pelos filhos que lhe tiravam, a mãi pagãa não o era menos por aquelles que lha deixavam. O que pode procurar a felicidade de uma mãi, o respeito filial, a affeição terna, as attenções delicadas, os cuidados desvelados, a confiança intima da parte dos filhos, de tudo isto ella via-se sempre ou quasi sempre privada. Os filhos não lhe pertenciam: eram propriedade do marido e os meninos sabiam disto; elles sabiam demais que sua mãi era uma escrava que no outro dia podia ser expulsa do lar domestico.

« Ora, que respeito, que amor podia ella esperar da parte daquelles que no outro dia se lhe tornariam estranhos, e que se envergonhariam de reconhece-la por mãi? Pois no outro dia, sem esposo, sem fortuna, ella andaria nas ruas só, a pé, com a cabeça baixa, entretanto que elles passariam junto della em seus carros dourados?» (Gaume).

He pois impossivel imaginar para um ser humano, uma condição mais brilhante, mais lamentavel, mais horrivel do que essa que o paganismo fizera para a mulher.

Ella era cruelmente maltratada em suas duas mais legitimas, mais profundas e mais violentas affeições, a affeição de esposa e a de mãi; era ferida no coração, nesta parte do seu ser que resume por si só e que constitue quasi todo o seu ser; pois a mulher só foi formada para «ajudar o homem» (Genesis), isto he, para amar e para sacrificar-se.

Este sentimento que, para ella, he uma necessidade imperiosa, uma condição essencial, uma lei particular de sua existencia, de sua vida, não tinha fim, visto que não tinha objecto sobre que podesse expandir-se e satisfazer-se. Sua condição estava muito abaixo da condição da femea dos animaes, á qual he dado gozar, ao menos durante um tempo, da felicidade da esposa e da mãi. A mulher pagãa carregava todo o peso dos deveres do casamento, sem poder dizer a seu companheiro: — «meu amigo»; ella soffria todas as dores da maternidade sem poder dizer ao fructo do seu seio: «meu filho»; era o unico ente fóra de seu estado natural, o unico ente collocado na impossibilidade de alcançar o seu destino terrestre, o unico ente que não podia um só instante dizer: «estou bem»; o unico ente em estado permanente de dor, de sacrificio, de soffrimento, sem compensação de nenhuma sorte; o unico ente estranho á felicidade, o mais desgraçado dos entes que tem alma.

(Padre Ventura.)

Condição mui differente da mulher nos paizes christãos.

Como cessou para a mulher este lamentavel estado de tormento, de angustia, de degradação e de supplicio de toda sua vida? Como reivindicou ella todos os direitos que lhe são devidos segundo a intenção do Creador? Como sendo somente um vil instrumento dos prazeres do homem, tornou se sua companheira e sua igual? Como sendo somente uma mecanica ignobil de produzir meninos, tornou-se verdadeira mãi? Como sendo somente uma escrava na familia, tornou-se a senhora diante da qual tudo inclina-se, á qual tudo obedece? Como sendo somente uma cousa, tornou-se uma pessoa, e uma pessoa cercada do respeito, das attenções, das homenagens de tudo o que a cerca e approxima? Como reina ella mesmo onde era tão brutalmente calcada ao pés? Como mesmo envelhecendo e tornando-se viuva, lhe he reservado o primeiro lugar de honra, acompanhando-a a veneração e affeição da familia até á sepultura? Porque revolução feliz recobrou a liberdade? A quem deve o alto grão de consideração, de dignidade, de grandeza de que goza na familia e na sociedade? Será á cultura das sciencias e das letras? Será ao progresso natural do espirito humano e da civilisação? Será á sabedoria das leis civis?

Mulheres, tudo isto vos dizem e repetem diariamente e sobre todos os tons; mas mui simples e ate mui insensatas serieis se o cresseis, pois isto nada he, absolutamente nada; e a historia de todos os tempos, de todos os povos, de todos os lugares ahi está para provar que he ao christianismo, ao christianismo exclusivamente, que deveis todas as vantagens de que gozaes.

Não he incontestavel que os antigos Gregos e os antigos Romanos cultivaram com ardor as sciencias e as letras, e que chegaram nellas á maior perfeição? Como pois estes povos que discorriam tão bem, que fallavam tão bem, que escreviam tão bem, houveram-se tão mal para com as mulheres, que ellas eram mais ultrajadas entre elles do que em outra qualquer parte? E não vimos entre estes mesmos povos a propria philosephia pronunciar-se pelo despotismo do homem e offerecer-lhe o apoio de suas horrorosas doutrinas para anima-lo ao desprezo e ao supplicio da mulher?

Querem attribuir ao desenvolvimento do espirito humano e da civilisação a mudança espantosa operada ha dezoito seculos na condição social da mulher; mas como he que o espirito humano durante quatro mil annos e em todo o mundo permaneceu estaccionario, adormecido relativamente a este grave assumpto, e esperou a voz, a promulgação do Evangelho para despertar, para marchar no caminho deste verdadeiro progresso, para fazer justiça á mulher e levanta-la de sua abjecção? A civilisação he antes de tudo o respeito da mulher. Todo o povo no qual a mulher não he respeitada, he barbaro. Dizer pois que he o desenvolvimento da civilisação que trouxe o respeito da mulher, he dizer que o respeito da mulher nasceu do respeito da mulher; o que he collocar a causa de um effeito no proprio effeito e zombar da razão e do senso commum.

Quanto ás leis civis que rehabilitaram a mulher, ellas só datam do estabelecimento do christianismo; só acham-se nos codigos dos povos christãos; são pois evidentemente a inspiração do christianismo, a expressão legal dos principios e das crenças christãas. Com effeito, não são as leis que fazem a religião de um povo; mas he a religião professada por um povo que, misturando-se em tudo, produz tudo a sua imagem, reforma tudo, inspira tudo, na ordem politica e civel, mesmo as instituições, mesmo as leis; e daqui a impossibilidade de fazer adoptar, por exemplo, leis e instituições civis christãas a um povo mahometano ou idolatra, ou instituições e leis civis pagãas a um povo christão.

(Idem.)

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Ainda o luxo.—Por mais de uma vez temos demonstrado os inconvenientes e mesmo as terriveis consequencias que comsigo accarreta— o luxo —mas nada sera' bastante para que a elle se ponha um termo, e cada vez mais se ostenta como se fora um objecto de grande necessidade. Já fizemos sentir que o luxo no seu verdadeiro sentido não passa de vãos apparatos com que alguem pretende distinguir-se dos outros na sociedade, e que de nada serve senão para fazer a ruina de muitas familias; mas elle se acha por tal forma arraigado que a nada se attende, e só se cuida em ostenta-lo ainda mesmo a todo custo, tal he o prejuizo que nos predomina. Se pensassemos com a devida precisão acerca desse objecto, por certo reconheceriamos que não são esses ricos ornatos que devem distinguir as altas classes da sociedade, antes as põem de mistura com a baixa, porquanto he esta a que mais procura igualar ou rivalisar com ellas, e haja vista para essas reuniões publicas, que conhecer-se-ha que não he possivel distinguir-se o rico do pobre, o honesto do vicioso e a casada da prostituta, porque todos trajarão de um modo semelhante, e então ficara' tudo de mistura, sem que se possa distinguir na sociedade, nem riqueza nem alta gerarchia. A riqueza cede muitas vezes aos cegos caprichos do luxo, desfaz-se como o fumo, não nos deixando senão duros pezares. E não pensaremos nós nestas puras verdades, cujos effeitos deverão fazer conter-nos, evitando o quanto for possivel? mas qual, se o exemplo não parte daquelles que deveriam mostrar toda a sua indifferença por elle!! A simplicidade deve ser o primeiro ornato da modestia, com ella por certo não soffreria tanto a classe menos abastada, porque não seria despertada pela cobiça que tantos males causa, e nem mesmo daria lugar a que se experimentasse as terriveis consequencias de um mal entendido luxo que só serve para perdição de muita gente. Não se pense que procuramos por esse modo moralisar factos, não; apenas procuramos demonstrar que nenhuma utilidade se tem podido até hoje obter de querer cada um ostentar mais do que outro o seu luxo, sem se prever que um tal prejuizo acarreta comsigo gravissimos resultados, que jamais poderão ser remediados.

— *O joven Arthur Napoleão.*—Tivemos de apreciar na noite do dia 15 do corrente o talento artistico desse joven Portuense, com quem parece haver a natureza se identificado para torna-lo celebre na historia dos grandes genios. Quem não tiver ouvido o joven Arthur desempenhar no piano a grande phantasia da Sonambula de Talberg, a phantasia da Traviata Ascher, e finalmente as grandes variações da Filha do Regimento, sem duvida não fara' idéa do seu raro talento, e talvez mesmo nos tomarão por exagerada qualquer discripção que do seu talento pretendessemos fazer: mas aquelles que o ouviram e admiraram, não deixarão de confessar que naquella idade não he possivel ser-se tão perfeito no desempenho de sua arte como he o joven Arthur. nos permittido felicitar ao eximio piannista o joven Arthur, pelo seu talento, a seu pai, por lhe haver a natureza concedido um thesouro de tanta importancia, e a Portugal emfim, por possuir um filho que tanta honra faz a sua patria.

—*Bolieiros.*-He insuportavel ver a maneira porque os boliei ros, especialmente dos omnibus atropelão os viandantes não só da cidade, como das estradas, a pontos de quererem a todos pisar, como ia succedendo no dia 12 do corrente no aterro da Boa-Vista a um pobre pardo que atravessava de uma calçada para outra. Seria portanto muito conveniente que o proprietario dos omnibus fizesse sentir aos seus bolieiros a necessidade de serem mais cautelosos, afim de evitar algum desastre.

—*Varinha de condão.*—Não sabemos que varinha de condão he esta que possuem certos vendedores de garapa, por quanto ninguem ha que os embarace. Segundo nos consta diversos são os lugares em que se trafica com esse genero, e os apontaremos afim de ver se o Sr. fiscal quebrará o encanto. No becco do Inferno existe uma casa, confronte os muro da Penha existem tres, e na rua dos Martyrios uma, e em cada uma dellas com o maior escandalo. Vejamos se desta vez valera' essa varinha.

—*Ratificação.*—Houve engano em parte da redação da noticia dada hontem a respeito do brigue inglez Jean Clark, sahido deste porto tres dias antes, pelo seu encalhamento nos baixos de San Roque, norte e sul com as pedras das Garças, levando-a ao Rio Grande do Norte, sem nada mais haver soffrido que deitar o leme fóra, pois quando encalhou, o que teve lugar na noite de 10, foi-lhe possivel cavalgar os ditos bancos, e fundear em duas braças escassas, visto como achava se em lastro, e assim demandando apenas nove pés d'agua.

— *Hospital de caridade.* —Existiam no dia 15 de março 16 homens e 31 mulheres tratados pela caridade, 10 homens e 20 mulheres que pagam a casa e 9 praças do corpo de policia.—Total 86.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico desta cidade no dia 15 de março.

João Evangelista, pardo, solteiro, 19 annos; phthisica.
Angelo Juveniano Pereira de Andrade, pardo, solteiro, 22 annos; tuberculo pulmonar.
Joanna Francisca da Trindade, parda, solteira, 80 annos; gastro interites.
Manoel Correia Marques, branco, solteiro, 15 annos; febre amarella.
Joaquim Matheus dos Santos Leal, branco, solteiro, 16 annos; febre amarella.
Romana, preta, 6 dias, convulsões.
Ignacia Vieira Cavalcante de Mello, branco solteiro, 46 annos, cancro no utero
Maria, branca, 2 mezes; gastro interites.
Thomazia, parda, 18 mezes; dor spasmodica.
João Antonio Domingues, branco casado, 50 annos; hydropesia.
Maria, parda, 1 mez; convulsões.
Severina Maria da Conceição, branca casada, 60 annos; molestia interior.
Izabel Maria do Carmo, branca, viuva, 60 annos; anasarca.
D. Anna Catharina d'Araujo, branca, casada, 40 annos; inflamação de figado.

Matou se no dia 15 para consumo do dia 16 do corrente, a saber:

Companhia das carnes verdes	36 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	7 »
Souza Tavares	3 »
Souza Queiroz	3 »
Luiz de Queiroz	3 »
Luiz Moreira de Mendonça	3 »
Duarte	3 »
Jacintho	2 »
João Nepomuceno	2 »
Total.	62 bois.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Dia 13 de março.

Das participações recebidas consta que foram presos:

A ordem do Dr. juiz municipal da primeira vara, sem parte, Antonio José Paes, cabra, casado, natural desta cidade, analphabeto.

E pelo delegado do primeiro districto, para averiguações em crime de estelionato, Lourenço Justiniano Pereira dos Santos, pardo, casado, natural do Recife, idade 39 annos, vive de negocio, analphabeto.

—14—

A ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Marcelino Alves, cabra, viuvo, idade 45 annos, vive de agricultura, analphabeto; Joaquim Pio de Moraes, preto, viuvo, natural do Bonito, idade 26 annos. vive de agricultura, analphabeto, ambos pronunciados no termo do Bonito; e Pedro Antonio da Silva, pardo, solteiro, natural do Bonito, idade 16 annos, analphabeto, para recruta

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Cecilia Maria da Conceição, parda, solteira, natural de Olinda, idade 22 annos, lavadeira, analphabeta, e o escravo Eugenio, preto, solteiro, crioulo, idade 19 annos, analphatebo, ambos por desordem e disturbios.

Conforme, o secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

BALANÇO GERAL DO COFRE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DO PATRIMONIO DOS ORPHÃOS, VERIFICADO DE 1 DE JANEIRO A' 31 DE DEZEMBRO DE 1857.

(*Conclusão.*)

Relação do que rendem por anno as casas e sitios que foram da extincta congregação de S. Filippe Nery, e hoje do patrimonio dos orphãos.

	Largo do Collegio.	
1	Uma morada de casa de dous andares n. 33.	846$000
	Rua do Collegio.	
2	Uma dita dita n. 24.	1:108$500
	Rua do Crespo.	
3	Uma dita de tres andares n. 9.	900$000
	Largo do Paraizo.	
4	Uma dita de dous andares n. 29.	501$500
	Ruas das Larangeiras.	
5	Uma dita terrea n. 17	124$000
	Rua do Rangel.	
6	Uma dita dita n. 58.	142$000
	Praça da Boa-vista.	
7	Uma dita de dous andares n. 52.	661$030
	Rua Velha da Boa-vista.	
8	Uma dita terrea n. 52	191$000
	Rua da Gloria.	
9	Um dito de um andar n. 59	721$500
	Rua de S. Gonçalo.	
10	Uma dita terrea n. 22.	144$700
11	Uma dita dita n. 24.	144$700
	Rua do Sêbo.	
12	Uma dita dita n. 3.	102$100
	Rua dos Pires.	
13	Uma dita de meia agua n. 37.	63$100
	Rua do Rosario.	
14	Uma dita terrea n. 60	112$100
	Rua da Cadeia do Recife.	
15	Uma dita de um andar n. 63, em litigio.	710$000
16	Uma dita dito n. 91.	902$000
17	Uma dita de dous ditos n. 59.	953$000
18	Uma dita dito n. 57.	950$600
19	Uma dita de tres ditos n. 53.	632$000
20	Uma dita de um dito n. 33.	570$000
21	Uma dita de dous ditos n. 41.	800$000
	Rua da Madre de Deos.	
22	Uma dita de um andar n. 9	342$100
23	Uma dita de dous ditos n. 1.	800$000
24	Uma dita dito n. 26.	591$930
25	Uma dita de um dito n. 24.	474$200
26	Uma dita terrea n. 52	551$200
27	Uma dita terrea n. 20	398$100
28	Uma dita dita n. 18.	419$300
29	Uma dita dita n. 16.	495$700
30	Uma dita dita n. 14.	429$700
31	Uma dita dita n. 12	429$700
32	Uma dita dita n. 10.	386$200
33	Uma dida dita n. 8.	187$200
34	Uma dita dita n. 6	220$100
35	Uma dita dita n. 4.	551$200
36	Uma dita dita n. 2	73$900
	Rua do Torres.	
37	Uma dita de dous andares n. 14.	300$500
38	Uma dita dita n. 16.	212$300
39	Uma dita diata n. 18.	226$710
	Rua da Lapa.	
40	Uma dita dita n. 11.	100$860
41	Uma dita dita n. 2.	74$160
	Rua do Cordoniz.	
42	Uma dita dita n. 1	199$420
43	Uma dita dita n. 3	254$200
	Rua da Moeda.	
44	Uma morada de casa terrea n. 47.	187$800
45	Uma dita dita n. 41	74$400
46	Uma dita dita n. 43	170$000
47	Uma dita dita n. 45	121$100
	Rua do Amorim.	
46	Uma morada de casa terrea n. 56.	155$200
49	Uma dita dita n. 54.	179$900
50	Uma dita dita n. 52	300$000
51	Uma dita dita n. 47	244$500
52	Uma dita dita n. 45	115$700
53	Uma dita dita n. 43½.	353$000
54	Uma dita de dous andares n. 21.	253$300
55	Uma dita terrea n 24	120$000
56	Uma dita dita n. 26	150$000
	Rua do Azeite de Peixe.	
57	Uma morada de casa terrea n. 21.	300$000
58	Uma dita dita n. 19	374$500
59	Uma dita de um andar n 17	222$000
60	Uma dita terrea n. 15	154$300
61	Uma dita dita n. 13	154$300
62	Uma dita de um andar n. 18	715$700
63	Uma dita dita n. 14.	212$800
64	Uma dita terrea n. 2.	319$300
	Rua da Cacimba.	
65	Uma casa terrea n. 5.	242$800
66	Uma dita dita n. 12	85$000
67	Uma dita dita n. 10.	61$990
	Rua dos Burgos.	
68	Uma morada de casa terrea n. 18	85$000
69	Uma dita dita n. 21	76$200
	Rua do Vigario.	
70	Uma morada de casa de dous andares, demolida	$
71	Uma dita de tres andares n. 22.	616$100
72	Uma dita de dous ditos n. 27	440$120
73	Uma dita de tres ditos n. 25	904$000
	Rua do Encantamento.	
74	Uma dita terrea n. 7.	86$500
75	Uma dita dita n. 9	86$500
76	Uma dita de dous andares.	606$500
77	Uma dita dito n. 13.	551$300
	Rua da Senzala Velha.	
78	Uma dita dito n. 136	500$000
79	Uma dita dito n. 135.	352$300
80	Uma dita dito n. 132.	308$300
81	Uma dita terrea n. 16	132$200
82	Uma dita dita n. 18.	160$000
	Rua da Guia.	
83	Uma dita dito n. 25.	132$100
84	Uma dita dito n. 27	110$220
	Rua do Trapiche.	
85	Uma dita de tres andares n. 30.	419$000
	Becco da Lingueta.	
86	Uma dita de dous ditos n. 14	443$600
	Rua da Cruz.	
87	Uma dita de dous ditos n. 11	771$700
88	Uma dita dito n. 29	584$000
89	Uma dita dito n. 11.	551$000
90	Uma dita dito n. 12.	524$160
	Fóra de Portas.	
91	Uma dita terrea n. 105.	141$160
92	Uma dita dita n. 103	141$500
93	Uma dita dita n. 101.	141$500
94	Uma dita dita n. 99	141$600
95	Uma dita dita n. 89.	198$700
96	Uma dita dita n. 2	93$000
97	Uma morada de casa terrea n. 110.	141$600
98	Uma dita dita n. 108.	141$600
99	Uma dita dita n. 106.	141$020
100	Uma dita dita n. 104.	141$500
101	Uma dita dita n. 102.	141$500
102	Uma dita dita n. 100.	141$500
103	Uma dita dita n. 98	141$500
104	Uma dita dita n. 96	141$500
105	Uma dita dita n. 94	141$020
	Sitios.	
	Um sitio na estrada de Parnameirim	72$000
	Um dito dita dito	22$100
	Um dito na estrada do Rosarinho	246$000
	Um dito dita de Mirueira.	$
	Um dito dita do Forno da Cal	155$000
		35:395$350

† Observações.

Os predios acima mencionados acham-se arrendados por tempo de um anno, contado do 1 de julho de 1857, a 30 de junho de 1858 corrente. O de n. 3 e o sitio n. 1 do lugar de Parnameirim acham-se igualmente arrendados pelas transactas administrações, o 1.º até o fim de junho do corrente anno, e o segundo até 30 de setembro deste mesmo anno. Os de ns. 18, 20 e 21 foram arrendados por nove annos, a contar de 1 de julho de 1856, por se haverem obrigado os inquilinos respectivos a fazerem á sua custa os reparos de que elles necessitavam; o que tudo se acha referido no relatorio anterior.

No presente anno economico foram arrendados os de ns. 16, 23, 28 e 29, o primeiro por nove e os tres por seis annos, obrigando-se os inquilinos a fazerem a sua custa os concertos, que constam dos respectivos termos e sujeitaram-se as condições que lhe foram impostas a bem do patrimonio: o de n. 16 a Vicente José de Brito, sendo o conselho autorisado por officio dessa presidencia de 11 de julho do anno proximo findo; o de n. 23 ao Dr. José Raimundo da Costa Menezes por officio de 26 de maio ultimo; e os de ns. 28 e 29 a Velloso & Pontes por officio de 24 de julho do anno passado, tendo feito o donativo de 400$ aos orphãos.

Todas as condições exaradas nos respectivos termos a respeito dos reparos e concertos ainda não satisfizeram, visto como ainda não expirou o prazo marcado. A sala do primeiro andar do predio n. 1 do largo do Collegio e a loja grande n. 33 pertencente a esse predio foi arrendado a Rodrigues & Lima, por cinco annos, a contar de 1 de julho de 1857 proximo findo, mediante um donativo de 500$ que fizeram aos orphãos; e não completaram ainda os concertos que teem de fazer, que constam do respectivo termo, por não ter-se concluido o prazo marcado.

Finalmente o de n. 15, não foi arrendado neste anno economico, e se conserva com a renda antiga, que se recolhe ao deposito publico, d'onde sahe a requerimento deste conselho, pois que havendo fallecido o rendeiro em novembro de 1841, ainda se não concluio a lide judicial, que o conselho move aos herdeiros d'aquelle finado, sobre a ultimação do contrato, que o fallecido fizera por sua vida com os extinctos congregados, cuja causa sendo confirmada a decisão pela relação, foi embargado o respectivo accordão no transito da chancellaria. Semelhantemente deixou de ser arrendado o de n. 19, por subsistir o contrato, que o finado João Maria Seve, então locatario, fizera com os mesmos congregados em 9 de março de 1827 por cincoenta annos em consequencia da sentença, que a seu favor obtivera no supremo tribunal de justiça.

Rendimento dos predios de 1. de julho de 1856 a 30 de junho de 1857	32:271$500
Augmento da ultima arrematação	3:123$850
Renda actual	35:395$350

Relação das casas e sitios que sendo foreiros á extincta congregação de S. Filippe Nery, são hoje do patrimonio dos orphãos, com a declaração de quanto pagam por anno.

	Rua de Santa Rita Nova.	
1	Uma morada de casa terrea n. 72.	1$600
2	Uma dita dita n. 74	1$280
3	Uma dita dita n. 76	1$440
4	Uma dita dita n. 78	1$000
5	Uma dita dita n. 80	1$200
6	Uma dita dita n. 82	1$760
7	Uma dita dita n. 84	1$600
8	Uma dita dita n. 86	1$600
9	Uma dita dita n. 88	1$440
10	Uma dita dita n. 90	1$360
11	Uma dita dita n. 92	1$360
12	Uma dita de um andar n. 77	1$120
13	Uma dita terrea n. 79	1$120
14	Uma dita dita n. 81	2$240
15	Uma dita dita n. 83	1$000
16	Uma dita de um andar n. 85	2$400
17	Uma dita terrea n. 87	1$400
18	Uma dita dita n. 98	1$600
19	Uma dita dita n. 91	1$100
20	Uma dita dita n. 93	1$100
21	Uma dita dita n. 95	2$160
22	Uma dita dita n. 97	1$200
23	Uma dita dita n. 99	1$000
24	Uma dita dita n. 101.	1$320
25	Uma dita dita n. 103.	1$000
26	Uma dita dita n. 105.	6$120
27	Uma dita dita n. 94	1$000
	Rua por detraz de S. José.	
28	Uma casa terrea n. 2.	1$600
29	Uma dita dita n. 4	1$920
30	Uma dita dita n. 6	1$200
31	Uma dita dita n. 8	1$200
32	Uma dita dita n. 10.	1$280
33	Uma dita dita n. 12	1$120
34	Uma dita dita n. 14	1$220
35	Uma dita dita n. 16	1$600
36	Uma dita dita n. 18	1$600
37	Uma dita dita n. 20	1$500
38	Uma dita dita n. 24	1$200
39	Uma dita dita n. 26	1$120
40	Uma dita dita n. 28	1$120
41	Uma dita dita n. 30	950
42	Uma dita dita n. 32	720
44	Uma dita dita n. 34	730
44	Uma dita dita n. 36	1$600
45	Uma dita dita n. 38	1$600
46	Uma dita dita n. 43	1$880
47	Uma dita dita n. 41	1$520
48	Uma dita dita n. 39	1$440
49	Uma dita dita n. 37	1$440
50	Uma dita dita n. 35	1$440
51	Uma dita dita n. 33	1$520
52	Uma dita dita n. 31	1$000
53	Uma dita dita n. 29	1$440
54	Uma dita dita n. 27	1$680
55	Uma dita dita n. 25	1$600
56	Uma dita dita n. 23	1$600
57	Uma dita dita n. 21	2$000
58	Uma dita dita n. 19	1$520
59	Uma dita dita n. 17	1$520
60	Uma dita dita n. 15	1$200
61	Uma dita dita n. 13	1$800
62	Uma dita dita n. 11	1$360
63	Uma dita dita n. 9	2$000
64	Uma dita dita n. 7	2$440
65	Uma dita dita n. 5	1$050
	Rua da Calçada.	
66	Uma dita dita n. 29	1$000
67	Uma dita dita n. 27	1$500
68	Uma dita dita n. 25	3$500
69	Uma dita dita n. 23	1$500
70	Uma dita dita n. 21	1$500
71	Uma dita dita n. 19	720
72	Uma dita dita n. 17	720
73	Uma dita dita n. 15	720
	Travessa de S. José.	
74	Uma dita dita n. 39	1$600
75	Uma dita dita n. 37	1$920
76	Uma dita de dous andares n. 55	2$320
77	Uma dita terrea n. 33	1$600
78	Uma dita dita n. 31	1$760
79	Uma dita dita n. 29	1$760
80	Uma dita dita n. 7	1$120
81	Uma dita dita n. 1	1$120
82	Uma dita dita n. 31	1$120
83	Uma dita dita n. 33	1$440
84	Uma dita dita n. 35	1$440
85	Uma dita dita n. 37	1$000
86	Uma dita dita n. 39	1$200
87	Uma dita dita n. 41	1$600
88	Uma dita dita n. 43	1$440
89	Uma dita dita n. 45	1$100
90	Uma dita dita n. 47	1$440
91	Uma dita dita n. 49	1$350
92	Uma dita dita n. 51	1$760
	Rua de S. José.	
93	Uma dita dita n. 2	1$120
94	Uma dita dita n. 4	1$120
95	Uma dita dita n. 6	1$120
96	Uma dita dita n. 8	1$120
97	Uma dita dita n. 10	1$520
98	Uma dita dita n. 12	1$520
99	Uma dita dita n. 14	1$520
100	Uma dita dita n. 16	1$520
101	Uma dita dita n. 18	1$520
102	Uma dita dita n. 20	1$520
103	Uma dita dita n. 22	1$500
	No fim da rua de Santa Rita.	
104	Uma dita dita n. 1 a 3.	10$000
	Fóra de Portas.	
105	Uma dita dita	5$160
106	Uma dita dita	800
107	Uma dita dita	5$120
	Caes da Alfandega.	
108	Armazens do predio da Madre de Deos n. 23	140$000
	Meia-aguas.	
14	No fundo da casa n. 81.	620
18	Idem	1$600
28	Idem	1$120
46	Idem	1$000
52	Idem	520
63	Idem	600
»	Idem	550
	Estrada do Arraial.	
2	Idem n. 18.	4$500
3	Idem n. 25.	10$000
4	Idem n. 27.	6$400
5	Idem n. 30.	6$000
6	Idem n. 14.	3$000
7	Idem n. 11.	8$000
	Salinas.	
1	Idem	50$000
1	Idem	4$000
2	Idem	9$000
3	Idem	10$000
4	Idem	10$000
5	Idem	3$200
6	Idem	1$600
7	Idem	3$000
8	Idem	4$000
9	Idem	1$920
10	Idem	12$560
11	Idem	9$000
12	Idem	10$000
		386$620

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 13 de fevereiro de 1857.

O secretario,
Dr. Vicente Pereira do Rego.
O thesoureiro,
Gabriel Soares Rapozo da Camara.

Orçamento da despeza provavel que o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de fazer do 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1858.

Secretaria do conselho.	
Ordenado do escripturario	500$000
Dito do procurador	500$000
Dito do advogado	300$000
Dito do solicitador	200$000
Salario do servente	120$000
Expediente	400$000
Extinctos congregados.	
Diarias de um sacerdote a 1$600	584$000
Collegios dos orphãos.	
Ordenado do director	1:200$000
Dito do vice-director e capellão	800$000
Dito do professor de saude	600$000
Dito do professor de musica	600$000
Dito do mordomo	600$000
Dito do enfermeiro	400$000
Dito do sacristão e porteiro	450$000
Dito do cozinheiro	300$000
Dous serventes a 380 réis diarios	277$400
Sustento de 48 orphãos existentes e 14 empregados a 440 réis a cada pessoa	9:957$200
Lavagem de roupa	600$000
Despezas com o vestuario, calçado para 48 orphãos a 35$000 rs. a cada hum	1:680$000
Idem com roupa de cama, mesa e outros objectos	700$000
Idem com objectos para as aulas de primeiras lettras, musica e secretaria do director	300$000
Idem com seis africanos livres a 40 rs. diarios	87$600
Idem com o vestuario dos ditos	80$000
Idem com medicamentos	300$000
Idem com obras e pinturas do collegio	2:000$000
Idem com o guisamento da igreja	120$000
Idem com a festa da Maternidade de Nossa Senhora	600$000
Idem com carretos e fretes de canoas	100$000
Collegio das orphãs.	
Ordenado da directora	700$000
Dito da substituta	600$000
Dito da professora de costura e bordados	600$000
Gratificação de duas educandas que ensinam primeiras lettras e grammatica	300$000
Ordenado do professor de saúde	400$000
Dito do capellão	400$000
Dito da professora de musica (vago)	$
Dito da cozinheira	240$000
Salario de uma servente, servindo de porteira a 480 rs. diarios	175$200
Despezas com o sustento de 95 orphãs educandas e 12 empregados a 440 rs. para cada pessoa	17:184$200
Idem com o vestuario e calçado para o mesmo numero de orphãs a 30$ réis cada uma	2:910$000
Idem para lavagem de roupa	700$000
Idem com diversos utensis para as aulas	400$000
Idem com roupa de cama, mesa e diversos outros objectos para o uso do collegio	1:400$000
Idem com o guisamento da capella	120$000
Idem com a decoração do collegio por occasião do anniversario da sua installação	300$000
Idem com medicamentos	400$000
Idem com o aluguel da casa	1:100$000
Idem com carretos e despezas miudas	60$000
Avulsas.	
Para despezas judiciaes	500$000
Para pagamentos de foros a diversos	11$280
Para concertos de predios	4:000$000
Para dote de duas orphãs	800$000
Para enxovaes das mesmas	400$000
Para as despezas eventuaes	1:500$000
	59:566$880

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 13 de fevereiro de 1858.

O secretario,
Dr. Vicente Pereira do Rego.
O thesoureiro,
Gabriel Soares Rapozo da Camara.

Joaquim Francisco Duarte, ex-thesoureiro do Conselho Administrativo do Patrimonio dos Orphãos, em conta corrente com a caixa dos Orphãos addidos de ambos os sexos recolhidos nos dous collegios, por occasião da epidemia que grassou nesta provincia em o anno de 1856, verificado de janeiro a 18 de maio de 1857.

RECEITA.—1857.

Janeiro...	1 Saldo demonstrado a favor da caixa em conta corrente de 31 de dezembro de 1856	4:630$830
Idem...	13 Importancia recebida do director do collegio dos orphãos, por saldo de sua conta corrente do mez de dezembro de 1856	7$100
Idem...	31 Idem do Exm. Sr. bispo diocesano, importancia da oitava prestação mensal offerecida aos orphãos addidos, recolhidos em ambos os collegios.	20$000
Fevereiro	21 Idem recebida do director do collegio dos orphãos de sua conta corrente do mez de janeiro de 1857	7$480
Idem...	23 Idem do Exm. Sr. bispo diocesano da 9ª prestação mensal	20$000
Março...	31 Idem do mesmo Exm. Sr. da 10ª prestação mensal vencida hoje	20$000
Abril...	23 Idem do major Manoel Buarque de Macedo Lima, da 2ª prestação mensal offerecida por elle a favor dos orphãos que fez a epidemia, e que foram recolhidos aos collegios	150$000
Idem...	31 Idem do Exm. Sr. bispo diocesano da 11ª prestação mensal, vencida hoje	20$000
		4:875$410

DESPEZA.—1857.

Janeiro...	31 Importancia total do que se despendeu no presente mez com os orphãos de ambos os sexos recolhidos aos dous collegios.	764$665
Fevereiro	28 Idem, dito do que se despendeu no mez de fevereiro com os orphãos addidos de ambos os sexos	350$880
Março...	31 Idem dito do que se despendeu no mez de março com os ditos orphãos.	373$860
Abril...	30 Idem, dito do que se despendeu no mez de abril com os ditos orphãos.	361$800

Maio ... 17	Idem, dito do que se despendeu do 1º a 17 de maio com os ditos orphãos	402$100
Idem ... 17	Idem de dous documentos de despeza feita com os ditos orphãos	156$230
Saldo a favor da caixa dos orphãos addidos, que passou para o cofre do patrimonio		2:465$875
		4:875$410

Secretaria do Conselho Administrativo do Patrimonio dos Orphãos, 13 de fevereiro de 1858.—O thesoureiro, Gabriel Soares Raposo da Camara. —O secretario, Dr. Vicente Pereira do Rego.

Communicado.

Quando os principios geraes de uma sciencia qualquer são sustentados com talento, difficil he a sua refutação, se esta se não apoia na enunciação de factos, que põem em relevo a falsidade daquelles mesmos principios.

Um communicado appareceu no «Diario de Pernambuco» n. 57 de 11 do corrente, que tem por epigraphe—A Companhia Pernambucana, seu privilegio e compromissos—.

Parece ter sido escripto por pessoa infensa á concessão de privilegios.

Respeitamos as alheias opiniões, e a do escriptor á que nos referimos gozaria de igual veneração, se, apezar de se ostentar imparcial, não estivesse em contradicção com seus proprios principios, e não revelasse claramente no desenvolvimento do seu artigo que de todos os privilegios o mais condemnavel em sua opinião he o da Companhia Pernambucana !.... Mas porque ? diz o distincto communicante—« porque a navegação por vapor, como esta companhia emprehendeu, não era uma industria nova, e como tal merecedora de semelhante exclusivo ; a navegação por vapor, continua elle, está incluida na excepção daquellas emprezas, que sendo de reconhecida utilidade, não podem ser levadas ao cabo sem a concessão de um privilegio. »

Na verdade não podemos eximir-nos do seguinte raciocinio ao ler o artigo á que nos referimos.

Existirá no Brasil uma empreza identica, ou tendo com a Pernambucana algum ponto de semelhança á que se não concedesse iguaes, senão mais valiosos favores ? Parece que sim.

A Companhia Central de Paquetes Brasileiros, que depois do gozo de um exclusivo por mais de vinte annos renovou o seu contrato, não se esqueceu de obter mais outros cinco. A companhia Santa Cruz, a companhia de Caravellas para Santa Catharina, a empreza Mucury, a companhia do Alto Amazonas, a propria companhia Vigilante, deste porto, todas em summa usufruem iguaes, senão mais pingues vantagens, do que a Companhia Pernambucana.

Nenhuma destas emprezas, todavia, he indigna do seu privilegio, todas o merecem, menos a Companhia Pernambucana, cujo desmoronamento se aproxima, na opinião do communicante, «por ser privilegiada e abusar das subvenções que recebe».

Se estas maliciosas palavras não revelassem espirito de parcialidade—se ellas não fossem offensivas do patriotismo e dedicação das pessoas que deram existencia á empreza de navegação costeira em Pernambuco, deixariamos passar sem refutação o communicado infenso aos privilegios.

Não contrariariamos a opinião do illustrado communicante—elle não gosta de privilegios ; segue uma escola que hoje tem muitos adeptos ; está no seu direito—.

Mas mandar escrever e publicar um artigo, que só tem por fim ferir a Companhia Pernambucana, e os que nella tomam parte mais activa, he pretenção injusta e, como tal, merecedora se torna de uma sabia refutação.

Quem desconhecerá a summa utilidade para todo o norte do Brasil, e principalmente para Pernambuco, de uma associação como a nossa ? Ninguem. E haja vista o commercio inteiro da cidade de Maceió no documento transcripto ao pé destas poucas linhas, sirvam de justificação aos favores que lhe tem concedido o governo os relatorios dos Exms. presidentes de Alagoas e do Ceará, na abertura das respectivas assembléas. Diga-o o commercio desta praça, que quando sentio escassez extrema de um dos artigos de primeira necessidade—a farinha—foi supprido pelo vapor «Iguarassú», que dos portos do norte só de uma vez trouxe dous mil saccos.

Logo, se na phrase do autor do communicado, os privilegios devem sómente ser concedidos á emprezas que dão forte impulso ao commercio e auxiliam a industria do paiz, aquelle de que goza a Companhia Pernambucana foi concedido com justificada causa, e com manifesto proveito para o mesmo paiz.

E se não fosse esse privilegio ter-se-hia encorporado a companhia ? parece que não, e as razões para assim pensar são as seguintes.

He facto que hoje ninguem ignora em Pernambuco que, apezar desse mesmo privilegio, tão fortemente censurado, a empreza de navegação costeira esteve por mais de nove mezes sem encontrar um só accionista, e que até se reputou demasiado o enthusiasmo dos que aceitaram o seu contrato e a encorporaram.

Ora, se mesmo cercada de concessões do governo, a custo appareceu quem se compromettesse a leva-la a execução, como haveria probabilidade de crea-la destituida desses favores e privilegios ?

Diga-se mais, em homenagem a verdade e a justiça, a Companhia Pernambucana tem sido uma das emprezas do Brasil que religiosamente tem cumprido as obrigações que contrahio com o governo, como passamos a demonstrar.

Pela letra do seu contrato só em janeiro de 1856 deveriam seus emprezarios ter principiado a navegação a' vapor, elles porém a levaram a' effeito tres mezes antes dessa época ; e devendo sómente fazer duas viagens mensaes para o sul, de setembro do corrente anno em diante, desde abril do anno passado se acha em execução essa clausula do seu mesmo contrato.

Fica portanto demonstrado que o fito do communicado não foi outro senão ferir a susceptibilidade dos que dirigem a Companhia Pernambucana ; que «esse desmoronamento» que se lhe prognostica he ainda o echo de uma ave agoureira, que o anno passado se fez ouvir (sæpe sinistra cava prædixit ab ilice cornix) mas agouro que felizmente ainda senão realisou—nem se realisara'—tem sim dado a' seu autor nesta parte o merecido e sinistro conceito de um falso propheta.

A' companhia da Bahia em tudo semelhante a' Pernambucana concedeu o governo privilegio de igual duração, deu-lhe um subsidio do mesmo valor, em summa, aquella patriotica empreza goza vantagens identicas.

Nunca uma só voz se ergueu pela imprensa naquella provincia para estigmatisar o privilegio garantido a' essa empreza, porque todos os Bahianos reconhecem os beneficios que ella tem prestado ao seu commercio e agricultura. Entretanto em Pernambuco ha quem estigmatise o privilegio que o illustrado governo do paiz, em seu espirito de justiça e imparcialidade, concedeu a companhia Pernambucana. Em vista portanto de factos cuja apreciação deva ser diversa em relação a' ambas as provincias, estamos convencidos de que quem quer que escreveu o communicado ou aquelle que foi causa da sua apparição, sera' Judeo, botocudo, sera' tudo quanto quizerem, menos Pernambucano.

Se a companhia Pernambucana querendo procurar unicamente o interesse immediato dos seus accionistas, houvesse limitado os seus esforços a cumprir a' risca os seus compromissos para com o governo, sem se importar com carga, achar-se-hia hoje em brilhante posição pecuniaria, em vez de lutar com as difficuldades que constam de todos os seus relatorios, porém o commercio pouco teria lucrado e não existiriam essas obras que em tantos pontos do litoral facilitam o embarque e tão poderosamente concorrem para o desenvolvimento do paiz.

Entretanto a situação financeira da companhia vai melhorando cada dia e não são communicados, como os do X Y Z, partos mesquinhos de fôfo orgulho e susceptibilidade, que hão de trazer o desmoronamento de uma empreza onde se acham empregados mais de quinhentos contos e que tem activado prodigiosamente as nossas relações com as provincias vizinhas, com grande vantagem para os rendimentos publicos e commercio desta praça.

O Accionista.

Os abaixo assignados negociantes da provincia das Alagoas e carregadores no vapor «Persinunga,» da companhia Pernambucana, vem expor a mesma companhia o seguinte :

A praça de Maceió no seu commercio costeiro faz as suas transacções commerciaes para o sul até a cidade do Penedo, e para o norte até Pernambuco, sendo a cidade de Maceió intermediaria entre estes dous pontos.

Actualmente a navegação de Maceió para Pernambuco —se faz no vapor «Persinunga» da companhia Pernambucana,—para onde vão generos trazidos da cidade de Penedo, ficando aqui, os que de Pernambuco devem ser levados a' mesma cidade, e he isto um grave inconveniente, que sera' removido, se a companhia adherir a presente representação, como logo se dira'.

A navegação de Maceió' para Penedo se faz pelo vapor da companhia da Bahia, d'ahi nasce tambem uma grande desvantagem para o commercio desta praça ; porquanto os generos que são destinados a Pernambuco tem de fazer duas viagens, em vez de uma, visto como vindos no vapor da companhia Bahiana teem de ser desembarcados em Maceió e recolhidos a armazens, onde esperam a occasião de sahir para Pernambuco no vapor «Persinunga», o que, além de incommodo, embaraço e transtorno, que causa ao commercio desta praça, augmenta o custo da mercadoria com as diversas operações de embarque, desembarque, armazenagens, etc., e prejudica a barateza do preço no mercado. A exposição deste inconveniente, assás grave para o commercio, he por si só sufficiente para ser bem acolhida a presente representação, como os signatarios esperam.

Accresce que a companhia de vapores da Bahia, que tinha por contrato celebrado com o governo, obrigação de fazer duas viagens mensaes a aquella cidade do Penedo, pedio ao governo dispensa do inteiro cumprimento desta obrigação, e actualmente só faz uma viagem mensal. Esta viagem que deixou de fazer a companhia da Bahia, pedem os abaixo assignados para ser feita pela companhia Pernambucana com vantagem sua, visto que se lhe offerece sempre boa porção de carga, e com dupla vantagem para os signatarios, porque se removem assim os inconvenientes apontados a respeito dos generos que tem de ser levados até Pernambuco.

A regularidade das transacções desta praça com a provincia de Pernambuco, e outras vantagens que ella goza com este commercio, tem feito com que todas as transacções que antigamente se faziam com a Bahia estejam hoje mudadas para Pernambuco e he tal a vantagem do commercio de hoje em relação ao antigo trafico com a Bahia, quanto a barateza do preço que muitas vezes mais convém a cidade de Penedo comprar em Maceió os generos de Pernambuco, ja sobre carregados com fretes e despezas do que importa-los directamente da Bahia para onde hoje se fazem no vapor da companhia da Bahia as transacções d'aquella cidade. Por isto ja póde calcular a companhia de que vantagem não sera' para o commercio do Penedo e para Pernambuco o estebelar negociações directas, rapidas e seguras por meio de vapor entre as cidades de Penedo e do Recife.

O que levamos dito convencerá a companhia Pernambucana de que pugnamos por um melhoramento que interessando directamente a companhia Pernambucana, não he em detrimento da companhia da Bahia, que continuara' a fazer sua viagem mensal, como até hoje, e redundara' em proveito do commercio de tres cidades, alcançando-se outras muitas vantagens, afora a barateza do preço, as quaes não sera' preciso enumerar ; por que são consequencias naturaes destas e estão ao alcance de todos.

A viagem de experiencia que acaba de fazer o «Persinunga» foi motivo para despertar o desejo manifestado na presente, que esperamos sera' calorosamente acolhido, tanto mais quanto he elle o echo de muitas esperanças.

A imprensa se manifestou ja em favor do nosso desejo, e estamos certos que a companhia Pernambucana consultando bem seus interesses que são «os do commercio em geral», terá assim mais uma occasião de dar cumprimento ao seu programma e secundar as vistas dos fundadores e proctetores desta companhia, concorrendo para o engrandecimento e prosperidade do paiz.

Maceió, 14 de outubro de 1857.

(Seguem-se 62 assignaturas dos Srs. negociantes de Maceió.)

Correspondencias.

Srs. redactores.—Como tenham sido publicadas, quer no seu bem conceituado «Diario», quer em outras folhas desta cidade, correspondencias contra mim por ter aberto, nas capoeiras da praia de Tamandaré, algumas picadas que pessoas ignorantes teem querido chamar demarcação e impedir a força de armas, rogo-lhes o especial favor de fazer publico que ditas picadas são destinadas unicamente ao reconhecimento dos terrenos onde se devera' estabelecer a cidade nova, e, para organisação da planta exigida pela vigesima-segunda das condições annexas ao decreto n. 1980 de 28 de setembro de 1857.

Sera' tão sómente depois de approvada dita planta que a companhia da estrada de ferro de Tamandaré se achara' habilitada para entrar no gozo dos terrenos que lhe hão sido concedidos, em virtude da autorisação contida na lei do orçamento, e então requerera' a posse ao governo imperial, que mandara', sem duvida, proceder a' demarcação com todas as formalidades destinadas a garantir os direitos do Sr. Eduardo José Teixeira e outros,se taes direitos teem, o que não posso affirmar.

Sou, Srs. redactores, etc., etc.

Piranga 15 de março de 1858.

Henrique Augusto Milet.

Srs. redactores.--Vi publicado no seu conceituado «Diario» de 25 do mez proximo passado uma correspondencia toda digna de seu autor em resposta a outra minha, da qual vou responder só aquillo que merecer apena.

Estou todo conformado com a parte do primeiro periodo em que diz aguardar dos tribunaes a decisão da questão que principiamos : porém não me leva a paciencia a soffrer que o Sr. Luiz Maranhão diga que eu o aggredi de uma maneira descommunal por ver que na minha correspondencia ha algumas phrases ambiguas, e alguns innocentes pontinhos que para o bom senso nada significam, porque confesso que não tive má intenção escrevendo-os ; quanto porem ao appello para a villa do Cabo não sei que necessidade tinha de explicar-lhe, porque S. S. pode, querendo mandar tirar por la um inquirito a respeito, caso ignore ; porem, Sr. Maranhão, o seu conceito está tão acima de tudo que o melhor he não dar satisfação, porem não he isto que o ha de desconceituar porque de outra maneira he fazer á quem tudo ignora entrar no conhecimento de alguma cousa que o desconceitue, não he certamente isto o que eu quero.

Diz S. S. continuando, que não me dá resposta, e que não quer dar palha, he palha ? se he, tenho a dizer-lhe que nenhuma intenção tive de significar ao publico que o que tenho-lhe dado até o presente seja palha, porem, Sr. Maranhão, note que são expressões de S. S., não se queixe conseguintemente por lhe offerecer mais esta porção com a qual se ha de arrumar da mesma maneira que, com a que tem recebido ; porem não deixemos o serio por sua causa ? e devo suppor que esteja arrependido daquella expressão grosseira, que nem sempre coaduna-se com as pessoas : ora,Sr. Maranhão, como he que o Sr. respondendo desta maneira quer que eu me explique de uma maneira directa sobre tudo quanto escrevi na minha correspondencia de 19 do proximo passado ? pois ainda não lhe satisfaço e espero que não tenha lugar de fazer-lhe a vontade se não depois que S. S. se dignar declarar por este mesmo «Diario» o que pásso a pedir-lhe.

Diz S. S. que graças a Deos o que possue he herdado legitimamente e ganho com o suor de seu rosto e que--não se lhe ha de apontar essas hypothecas falsas, esses papeis de compras fraudulentas, esses escravos possuidos sem mais outros titulos do que annuncios em Diarios ? etc. etc., o que quer S. S. com isto dizer, Sr. Maranhão ? querera acaso fazer applicação a mim ? devolvo-lhe com toda a energia, Sr Maranhão ; ao menos S. S. esta mais em contacto com quem obra desta maneira, se não em tudo ao menos em parte,por consequencia, Sr. Maranhão,eu sou quem solemnemente provoca-o para que prove por este mesmo Diario quaes são essas hypothecas falsas, essas compras fraudulentas, e quaes esses escravos que possuo só por annuncios em Diarios ! porem Sr. Maranhão,fazendo-lhe justiça acho-o muito inhabilitado para ser o meu julgador, portanto ou S S. prova isto que diz a não deixar duvida alguma, ou então ha de passar por um vil calumniador, pois fique sabendo que sobre prezar-se reputações, eu não consinto que haja alguem que mais preze a sua do que eu ; por fim aguardo as provas do que disse sob pena de responsabilisar-se pelos tribunaes competentes, visto como tambem agradeço a Deos o que possuo.

Ainda, Srs. redactores, pede-lhe a publicação disto o seu constante leitor

José Luiz de Andrade Lima.

Pindobinha 12 de março de 1858.

Publicações a pedido.

Ao meu amigo e collega Manoel Fonseca de Medeiros, e a' sua Exm.ª senhora, por occasião da morte de seu querido filho Alfredo.

A flor, que na terra se abrio perfumante,
Formosa de encantos, de vida entre as flores,
Murchou-se n'aurora da linda existencia ;
Mas foi ter no empyreo mais vida e primores.

O anjo, que à terra baixou-se ligeiro,
As azas tão puras mancha-las não quiz ;
Apenas libou-se no mel da innocencia
Ergueu-se, ás alturas da Gloria, feliz.

A estrella, que ha pouco no céo desta vida
Surgio tremulante, no ether sumio-se.
E a luz, que p'ra o mundo brilhante nascerá,
Em novo horisonte brilhante espargio-se.

A terra he um exilio, mansão espinhosa,
Que as flores celestes não pode nutrir,
Que o brilho dos astros de longe recebe,
Que os anjos ao ve-la parecem fugir.

A terra he um exilio, mansão da impureza,
E os anjos não podem sobr'ella habitar.
E aquelles, que a tocam, de novo se erguendo
No seio da Gloria demandam seu lar.

Alfredo querido, no mel da innocencia
Teus labios de rosa libaste-os à flor,
E apenas ao mundo mandando um sorriso
As azas bateste buscando o Senhor.

Março 15 de 1858.

J. M. Alves Cavalcanti.

Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial. — Diz o abaixo assignado na qualidade de thesoureiro das loterias desta provincia ; que V. S. se digne mandar certificar : 1.º, se o supplicante prestou contas de todas as loterias que tem sido extrahidas sob sua responsabilidade, e se foram ellas examinadas pela commissão encarregada do exame das contas das loterias, e qual o resultado deste exame, e porque não foram ellas approvadas pela junta de fazenda ; 2.º, se deve alguma cousa proveniente de loterias ; 3.º, se a sua fiança subsiste intacta ; 4.º, se existe em seu poder alguma loteria por prestar contas ; 5.º, se a fiança que o supplicante prestou para exercer o lugar de thesoureiro das loterias foram em predios seus, e em que valor ; e se esses valores não foram tomados pelos respectivos formaes de partilhas que o supplicante apresentou. Recife, 11 de março de 1858.—E R. M. — Francisco Antonio de Oliveira.

Certifique a contadoria na parte que lhe pertence. Thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de março de 1858 —Silva.

A, primeira secção. Contadoria provincial de Pernambuco 11 de março de 1858.—Queiroz Fonseca.

Certifico que por esta secção consta que o mesmo thesoureiro tem prestado sucessivamente conta das loterias até a quarta parte da primeira do Gymnasio estrahida em 30 de janeiro proximo findo, as quaes foram examinadas pelas respectivas commissões, sendo seus saldos devidamente recolhidos. E para que o referido conste onde convir posse, eu Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque, primeiro escripturario da primeira secção, passei o presente em virtude do despacho retro, aos 11 dias do mez de março de 1858. — O contador, Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.

Certifique a secretaria na parte que lhe pertence. Thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de março de 1858. —Silva.

Em cumprimento ao despacho suppra, certifico que dos livros que servem nesta secretaria consta : 1.º, que não foram approvadas as contas do supplicante pela junta de fazenda por terem ido com vista ao Dr. procurador fiscal ; 2.º, que o supplicante nada deve a fazenda provincial proveniente de saldos de loterias ; 3.º, que a fiança do supplicante existe intacta ; 4.º, que não existe loteria alguma por prestar contas ; 5.º finalmente, que a fiança que o supplicante prestou para exercer o lugar de thesoureiro das loterias foi em predios seus e no valor de 54:00$, sendo os valores tomados pelos formaes de partilhas apresentados pelo supplicante. O referido he verdade e consta dos livros e assentamentos que servem nesta secretaria aos quaes me reporto. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de março de 1858.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Não sou suspeito quando fallo : sou franco, digo como penso : nem sou lisongeiro, nem desconhecido aos favores que se me faz.

Minha saude acha-se gravemente alterada, e muito tem-se avantajado meu estado morbozo nestes ultimos tempos de extraordinario calor, em consequencia do que fazia-se-me necessario ir a provincia do Rio de Janeiro, respirar por um pouco seu benigno,ao salutar ambiente, sempre vivificador e risonho : expuz ao muito digno presidente da provincia da Parahiba o Exm. Sr. tenente coronel Henrique de Beaurepaire Rohan, o meu estado, manifestei-lhe muitas circumstancias, pouco favorecidas da sorte, fiz-lhe sentir o gravame e pezo que soffri com a perda de meus vencimentos em vinte dias de licença, que em tempos anteriores obtive para vir a esta provincia, S. Exc. sempre bom e justo, attendeu-me, e fez-me a graça de conceder-me tres mezes de licença com ordenado para ir ao Rio de Janeiro. Sou grato a S. Exc. por este favor, que eternamente ficara' gravado em meu coração, sentindo que minha posição social me não permitta mostrar-lhes meus agradecimentos por uma maneira mais apparatosa : entretanto prevaleço-me das columnas deste jornal para manifestar a S.Exc. meu reconhecimento e gratidão pedindo-lhe que se digne acceitar um publico e solemne testemunho de meu reconhecimento e do respeito, estima e consideração, que tributo a pessoa de S. Exc.,que cada vez se faz mais distinguir por suas emminentes qualidades e alto saber.

Aproveitando o ensejo, não posso deixar de em minha despedida, fazer chegar ao Illm. Sr. Dr. Francisco José Rabello, cujas virtudes, talento e merito, jamais alguem ousou duvidar, a gratidão que me prende a S. S. pelo muito bem que me tratou em quanto dignamente exerceu as funcções de secretario da policia da Parahiba. a cuja repartição pertenço.

Não posso tambem esquecer a meus collegas, Sr. João Antonio Golzio, Argemiro Eugeniano Peixoto Cesar, e José Pereira Dourado Junior, que me merecem particular estima, e alta consideração.

Recife 16 de março de 1858.

O amanuense,

José Joaquim de Figueirêdo Pernambuco.

Nós abaixo assignados passageiros do brigue «Amalia I», penhorados de gratidão para com os muito dignos officiaes o Sr. capitão João Antonio da Silva Mallão e piloto o Sr. José de Souza Arnelles, pela afabilidade e boas maneiras com que nos trataram durante nossa viagem dá cidade do Porto a esta, que nos animaram a patentear ao publico suas boas qualidades.—Pernambuco, março de 1858.

Joaquim Dias Fernandes.
Domingos José Gonçalves Braga.
José Antonio de Seixas.
José Miguel Fernandes.
Manoel Rodrigues Fernandes Leal.
José Manoel Alves dos Santos.
Victorino Augusto Fernandes.
José da Cunha Pimentel.
José Antonio Ferreira.
Joaquim Antonio da Silva.
Manoel Fernandes Lima.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 e 11 0|0 ao anno.
Cambio sobre Lisboa—110 0|0 de premio.
Cambio sobre o Porto—112 0|0 de premio.
Cambio sobre Londres—23 1|2 90 d|v.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 23 d. por 1$ a 90 d. v.
« Paris, 440 rs. nom.
« Lisboa, 110 1|2 a 118 por 0|0.
Desconto de letras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas	31$000	32$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400	17$000	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080	2$100
Ditos columnarios	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 á 15	233:088$220
Idem do dia 16	17:147$428
	250:235$648

Descarregam hoje 17 de março
Barca ingleza—Imogene—mercadorias.
Barca americana—Tallynó—idem.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	
» » com generos	264
Total	264
Volumes sahidos com fazendas	372
« » com generos	270
Total	642

IMPORTAÇA'O.

Vapor nacional Iguarassu, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte :

36 barris e 1 caixote ferragens, 76 saccos café, 4 ditos milho, 133 ditos cera de carnauba, 57 ditos farinha de mandioca, 220 ditos dita e milho, 1 caixote velas de carnauba, 3 arrobas de cera de dita, 1 caixa roupa feita, 2 ditas armas, 2 barris azeite, 1 dito e 4 amarrados salvados de um navio, 1 pacote sapatos, 92 molhos couriuhos, 1 dito dito de porco, 23 couros salgados, 1:095 meios de sola, 750 molhos de palha de carnauba, 1 fardo e 1 caixão peixe, 2 malas bagagem ; a ordem de diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15	41:069$226
Idem do dia 16	1:886$882
	42:956$108

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15	1:952$247
Idem do dia 16	133$417
	2:085$664

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 16 DE MARÇO DE 1858.

Porto — Galera portugueza «Olinda», diversos carregadores, 20 saccas algodão, 100 couros salgados, 1 sacco café, 3 saccos arcos, 1 barrica assucar.
Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», Carvalhos & Irmãos, 80 barris mel.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», A. Muniz Machado & C., 50 saccos assucar.
Porto — Barca portugueza «Duarte IV», diversos José da Silva Loya & C., 50 saccos assucar.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Santo Antonio», Amorim Irmãos, 40 pipas cachaça.
Rio da Prata—Barca hespanhola «Maria», Aranaga & Bryan, 250 barricas assucar.
Liverpool—Barca ingleza «Selina», diversos carregadores, 400 saccos assucar, 20 saccas algodão.
Figueira—Palhabote portuguez «Lympha», Francisco da Silva Vaz, 15 saccos assucar.

EXPORTAÇAO'.

Rio de Janeiro, patacho nacional «Anna», de 181 toneladas, conduzio o seguinte : — 2,150 saccos e 10 barricas assucar.

Lisboa, brigue portuguez «Margarida», de 427 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,410 saccos, e 200 barricas assucar, 25 cascos mel, 310 ditos cachaça.

Bahia, sumaca nacional «Hortencia», de 94 toneladas, conduzio o seguinte : — 313 caixas fogo da China, 159 volumes diversos generos, 509 ditos mercadorias do paiz.

Rio de Janeiro, barca nacional «Amelia», de 213 toneladas, conduzio o seguinte : — 100 barricas e 1,900 saccos com 10,407 arrrobas e 12 libras de assucar, 50 pipas aguardente, 40 saccas com 266 arrobas e 10 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15	21:554$526
Idem do dia 16	1:944$697
	23:499$223

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15	31:421$376
Idem do dia 16	1:076$491
	32:497$867

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Belfast Loch— 45 dias, brigue inglez «Resolution», de 186 toneladas, capitão W. I. Watts, equipagem 12, carga fazendas ; a Southall Mellors & C. Pertence a Liverpool. Passageiro, James Marsden.

Rio Grande do Sul—31 dias, brigue nacional «Linda Flora», de 148 toneladas, capitão Manoel José Machado e Filho, equipagem 12, carga 8,112 arrobas de carne ; a Balthar Oliveira. Pertence ao Rio Grande do Sul.

Bahia — 17 dias, brigue nacional «Valle», de 190 toneladas, capitão Frederico José Prates, equipagem 12, em lastro ; a Manoel J. de Oliveira. Pertence a Santa Catharina.

Porto—28 dias, brigue portuguez «Amalia», de 270 toneladas, capitão João Antonio da Silva Malhão, equipagem 16, carga vinho e mais generos ; a Manoel J. R. e Silva. Pertence ao Porto. Passageiros, José Miguel Fernandes, Frederico Correia de R. Rego, Joaquim Dias Fernandes, José da C. Pimenta, José M. Fernandes, José Manoel Alves dos Santos, Antonio Ferreira Maio, José Antonio Ferreira, Manoel Fernandes Lima, Joaquim Antonio da Silva, José de Freitas, Domingos José Gonçalves Braga, José Antonio de Seixas, Manoel Rodrigues Fernandes Leal.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro— Barca nacional «Amelia», capitão Francisco da Rocha Peres, carga assucar e aguardente. Passageiro, Jose M. Cardozo, e um escravo do capitão.

Lisboa—Brigue portuguez «Margarida», capitão Th. A. de Oliveira, carga assucar e aguardente.

Bahia —Sumaca nacional «Hortencia», capitão Joaquim de Souza Conto, carga varios generos. Passageiros, J. Manoel Pereira de Lyra, J. I. de Carvalho, Manoel P. Callado

Parahiba — Hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», capitão Alexandrino da C. e Sá, carga varios generos. Passageiro, José G. dos Reis.

New-Bedford—Galera americana «Juliana», capitão J. L. Cleveland, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lamarão.

Terra Nova — Brigue inglez «Margareth Redley», capitão J. Brown, em lastro. Suspendeu do lamarão.

Montevidéo—Brigue inglez «Paisano», capitão C. Todd, carga a mesma que trouxe de Cadiz. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 16 de março.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6. m.	Cumulus	E	Bon.	24,4°	19,5°	76°	73°	mm. 756.
9 »	»	»	»	26,6	21,3	80	78	757.
12 dia	»	ESE	Reg.	29,4	23,5	85	86	758.
3 t.	Cirrus	SE	»	28,8	23,1	84	83	»
6 »	»	»	»	27,7	22,2	82	»	757.2

A noite esteve clara, e o vento no ESE, vindo ao amanhecer para o terral fresco, saltando logo para E.
Observatorio do arsenal de marinha 16 de março de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por S. M o Imperador, que Deos guarde etc,

Faço saber aos que o presente edital virem, que em virtude da ordem do tribunal do thesouro nacional, estarão em praça, perante a thesouraria, para serem arrematados a quem mais der, os seguintes impostos nacionaes : sello do papel, siza dos bens de raiz, sobre lojas etc., taxa sobre escravos, novos e velhos, direitos e dizima da chancellaria relativas as collectorias do Limoeiro, Bonito, Garanhuns, Flores, Tacaratu', Caruaru', Brejo, Boa-Vista, Cimbres e Buique, nos dias 4, 5 e 6 de maio proximo futuro, sob as condições do decreto de 13 de junho de 1845, e fianças idoneas de pessoas residentes na capital. Os pretendentes deverão comparecer á uma hora da tarde dos referidos dias, habilitados na forma do estylo ; certos de que esta arrematação sera por um, por dous, ou por tres exercicios, a começarem do 1.º de julho futuro, conforme for conveniente a fazenda e aos pretendentes. Thesouraria de fazenda de Pernambuco 19 de fevereiro de 1858. —João Baptista de Castro e Silva.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do 9.º lanço da estrada da Escada foi transferida para o dia 24 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Disrio.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de março de 1858. -- O secretario, A. F. d'Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do lanço da estrada do norte entre a cidade de Goianna, e a ponte do Bujary, avaliada novamente em . . . . 14:652$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de março de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª — As obras do lanço da estrada entre a cidade de Goianna e a ponte de Bujary, far-se-hão de conformidade com orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 14:652$000

2.ª — O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluilas no de 18 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª — O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei.

4.ª — O arrematante excedendo o prazo da arrematação, pagará uma multa 100$ rs., por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª — O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.ª — O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª — Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.---Conforme ---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a conservação da estrada do Pão d'Alho, por tempo de 10 mezes, pela quantia de 6:900$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretsria da thesoursria provincial de Pernambuco 4 de março de 1858. ---O secretario, A F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os reparos do quartel da villa do Cabo, avaliados em 1:210$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1858.--- O secretario, A.F. da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado pelo tempo de um anno, que começará a correr do 1º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1859, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia a quem por menos o quizer fazer, maiores e melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andará em praça por 30 dias consecutivos, contados do 1º de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril a uma hora da tarde perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 13 de março de 1858.--O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber que as audiencias deste juizo serão feitas d'ora em diante nos dias e horas do costume, no andar terreo do edificio onde funccionam os tribunaes da Relação e do Jury. E para que chegue à noticia de todos mandei passar editaes que serão publicados pelos jornaes e affixados nos lugares publicos. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 15 de março de 1858.--Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Declarações.

--- No dia 13 do corrente foi apprehendido, pela subdelegacia do Recife, um cavallo com cangalha, caçuaes e saccos, que foram de carvão, o qual vagava sem dono pela rua do Brum : quem direito tiver a elle apresente-se, que justificando lhe será entregue. Recife 15 de março de 1858.--O subdelegado supplente, Manoel Antonio da Silva Antunes.

--- Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico, que a época para pagamento do imposto municipal, sobre casas de negocio, he nos mezes de fevereiro e março, assim como he necessario apresentar o conhecimento de 20 por cento pago na recebedoria das rendas geraes internas, o que se faz publico para conhecimento de todos. Contadoria da camara municipal do Recife 4 de fevereiro de 1858.--- O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

Conselho de administração naval.

Faço publico de ordem do conselho de administração naval, que os contratos constantes do annuncio ultimamente publicado, effectuam-se no dia 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, e não em 25, como por engano declarou-se no mesmo annuncio. Sala do conselho de administração naval em 26 de março de 1858 ---O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- Foram apprehendidos pela delegacia do segundo districto do Recife 8 cavallos : seus donos compareçam munidos de documentos legaes. Delegacia do segundo districto do Recife 15 de março de 1858.--O delegado, João Francisco Xavier Paes Barreto.

--- Foi apprehendido na terça-feira 16 de fevereiro proximo findo, pela subdegacia do Recife, um cavallo, com cangalha, que vagava sem dono, e se acha depositado : quem direito tiver a esse cavallo, apresente-se, que justificando pertencer-lhe será entregue. Recife 12 de março de 1858.---O subdelegado supplente, Manoel Antonio da Silva Antunes.

--- Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio do Recife, foi recolhida a casa de detenção, a preta Thereza, de nação, que diz ser escrava de Antonia de tal, moradora na cidade de Olinda, e que andava fugida ha 3 para 4 mezes : quem for seu legitimo dono compareça na mesma subdelegacia, que justificando lhe será entregue.---Villaça, subdelegado.

--- Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, foi apprehendido um cavallo que vagava solto pela rua do Brum, na manhãa de 10 do corrente : quem for dono do mesmo cavallo apresente-se, que justificando lhe será entregue. Recife 12 de março de 1858.---O subdelegado supplente, Manoel Antonio da Silva Antunes.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO' NAVAL.

De ordem do conselho de administração naval faço publico, que no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, contratará o mesmo conselho, em vista de propostas em cartas fechadas, entregues nesse dia até uma hora antes. o fornecimento de arroz, agoardente, assucar, azeite doce de Lisboa, bacalhão, carne secca, café em grão, farinha de mandioca, feijão, sal, toucinho, vinagre de Lisboa, azeite para luzes, velas de carnauba, ditas estearinas, pão, bolacha, e carne verde para os navios da armada, enfermaria de marinha, barca de escavação e africanos livres ao serviço do arsenal de marinha, porém todos esses objectos da melhor qualidade. Sala do conselho de administração naval em 11 de março de 1858 --O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE SANTA ISABEL

8.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

GRANDE E VARIADO ESPECTACULO LYRICO-DRAMATICO.

SABBADO, 20 DE MARÇO.

A companhia dramatica representara' a linda comedia em 2 actos, ornada de musica :

O GRUMETE.

Actores : Silvestre, Senna, Raimundo, Lisboa, Santa Rosa, Bastos, D. Joanna e D. Carmella.
Marinheiros e povo.

No fim da comedia havera' a execução do terceiro acto da opera

TORQUATO TASSO

pelo Sr. Padovani e coros, seguindo-se a aria do opera

ERNANI,

pelo Sr. Bianchi.

Terminara' o espectaculo com a nova comedia em um acto :

CADA QUAL PARA O QUE NASCEU.

Actores : Lisboa, Raimundo, D. Manoella, D. Carmella, Rezendo, Santa Rosa e Bastos.

Começara' as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

THEATRO DE APOLLO.

QUARTA FEIRA 17 DE MARÇO DE 1858.

Ultimo concerto a beneficio DE ARTHUR NAPOLEAO.

A companhia dramatica de Santa Isabel sob a direcção, representara' a comedia em 4 actos

JOÃO.

No intervalo do primeiro ao segundo acto—Phantasia sobre *Lucrecia Borgia*--Talberg, pelo joven beneficiado.

Do segundo ao terceiro--Phantasia sobre o *Trovador*--Kuhe, mesmo.

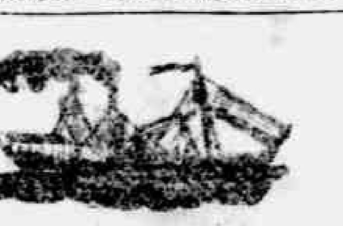
Do terceiro ao quarto--Grande phantasia sobre *Semiramis*--Talberg, pelo mesmo.

No fim da comedia--Phantasia sobre *A Filha do Regimento*--Herz, com acompanhamento de orchestra, com o que terminara' o espectaculo.

Começara' as 8 horas.

Os bilhetes vendem-se na rua da Madre Deos numero 34.

Avisos Maritimos.



COMPANHIA
Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Paraná, commandante o primeiro tenente Torrezão espera-se dos portos do sul em seguimento para os do norte até 18 do corrente mez. Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até 17 do mesmo : agencia rua do Trapiche n. 40.

Para o Rio de Janeiro,

Vai seguir com brevidade o brigue nacional Elvira, o qual tem parte do seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com Fernandes & Filhos rua da Cadeia do Recife.

PORTO.

Pretende sahir muito breve a barca portugueza Duarte IV, por ter metade de sua carga engajada : quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Companhia
Pernambucana.

O vapor nacional Iguarassu',commandante Antonio da Silveira Macial Junior, sahirá para os portos do norte de sua escala no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde, recebe carga até o dia 23, a qual sera depositado no armazem da companhia acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos

COMPANHIA
Pernambucana.

O vapor nacional Persinunga, commandante o segundo tenente Moreira, segue para os portos do sul de sua escala no dia 17 as 5 horas da tarde. Recebe carga até ao dia 16 as 6 horas da tarde, a qual será depositada no armazem da companhia acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos.

--- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue Sagitario, o qual tem mais de dous terços do seu carregamento prompto ; para o resto e passageiros,trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço rua do Vigario n. 17, ou com o capitão a bordo.

Para Aracaty,

sahe com brevidade o hiate Duvidoso por ter a maior parte da carga prompta ; para o resto e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro

a veleira escuna Heduviges, capitão Manoel da Cunha Cancellas, vai sahir com muita prestesa ; para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes Alves & C., rua da Cruz n. 27.

PARA LISBOA

pretende seguir viagem com brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca portugueza Maria Feliz, forrada e pregada de cobre, de primeira marcha, capitão Zeferino Ventura dos Santos : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde convencionar o frete e passagens com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22. Adverte-se que este navio tem duas camaras e grandes camarotes para passageiros, alem de um grande camarim separado para uma grande familia ; quem pretender, póde examinar com antecedencia o dito navio.

Para Lisboa

Sahe no dia 31 do corrente a barca Flor de S. Simão, para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com Carvalho & Irmão, ou com o capitão Alexandre José Alves.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional Tres Amigos, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo metade de seu carregamento prompto ; trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

O brigue portuguez Eurico, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo metade do seu carregamento prompto, e passageiros para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILAÕ DE VINAGRE DE LISBOA
quarta-feira 17 do corrente
PELO AGENTE
Pestana

O agente Pestana fará leilão, quarta feira 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no caes da alfandega

DE

Vinagre de Lisboa em pipas, meias pipas, e barris, chegado ultimamente, e despachado na corrente semana.

GRANDE LEILAO'.
(Sem limite.)

O agente Borja fara leilão em seu armazem na rua de Collegio n. 15, de um completo e variado sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, objectos de vidro e porcellana para sala e para serviço de mesa, objectos de ouro e prata e uma infinidade de outros muitos artigos que se acharão patentes no referido armazem no dia do leilão ; quinta-feira 18 do corrente as 11 horas da manhãa.

--- F. Souvage & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, em presença do chanceller do consulado francez nesta cidade, e por conta e risco de quem pertencer, de PLS & C. n. 319, uma caixa contendo 358 chales de lãa pretos, vindos com avaria pelo navio francez Emma Mathilde : quinta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

Leilão de ferragens.
quinta-feira 18 do corrente
PELO AGENTE
Pestana.

Parente Vianna & C., farão leilão por intervenção do agente Pestana pelas 10 horas da manhãa do dia acima designado no seu armazem rua da Cadeia do Recife n. 57

DE

Um esplendido e variado sortimento de ferragens, miudezas, cutilarias finas, armamento e mais objectos proprios do mercado sob as condições do estylo da praça.

Avisos Diversos.

Convida-se os irmãos da Confraria Academica de Nossa Senhora do Bom Conselho para assistirem na quinta-feira 18 do corrente pelas 11 horas da manhãa ao santo sacrificio da missa que se ha de celebrar nesse dia pela alma do nosso charissimo irmão o fallecido Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito, na igreja do convento dos religiosos franciscanos desta cidade.

Annuncio.

Precisa-se de uma senhora que tenha as habilitações necessarias para ensinar musica, principalmente cantoria e piano, assim como escripta e leitura, noções de grammatica nacional, dansa e desenho linear, afim de dirigir um collegio de meninas que se tem de estabelecer na cidade de Natal, capital da provincia do Rio Grande do Norte. Offerecem-se todos os commodos para a conducção da pessoa que estiver neste caso, e igualmente para a sua assistencia no lugar indicado, mediante um preço que generosamente compense o trabalho. Quem se propozer a isto, podera' dirigir-se nesta praça a' casa de Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo, ou a' de Manoel Ignacio d'Oliveira no largo do Corpo Santo, que achara' com quem tratar.

— Da-se 20$000 rs. pelo aluguel mensal de uma preta que saiba cozinhar o diario, para uma casa de pouca familia : na rua Nova n. 10.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 54, deseja-se fallar com o Sr. Francisco dos Santos Macedo.

— Francisco da Silva Boavista retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se uma casa nos lugares seguintes : Soledade, rua do Sebo, Capunga : quem tiver dirija-se à rua da Madre de Deos n. 36, loja.

-- O proprietario da officina e galeria de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, tendo de ir à capital do imperio, só terá a sua officina e galeria abertas até os fins do proximo futuro mez de abril. As pessoas que desejarem honrar o seu estabelecimento e ficar com um fiel e perfeito retrato, dignem-se aproveitar a occasião. Na mesma casa se concertam, limpam e botam-se novos vidros em vistas de stereoscopos.

-- Pelo juizo desta cidade, vai à praça no dia sexta-feira 19 do corrente,à requerimento dos herdeiros do finado Henrique Xavier de Hollanda Chachon, duas casas terreas sita na Capunga na rua da Amisade, com quintal e grande cacimba, com algumas fructeiras, uma avaliada por 1:000$ e outra por 600$, depois da audiencia do mesmo juizo as 11 horas da manhãa,

O padre José Leite Pitta Ortigueira, cordialmente agradece a todos os senhores que se dignaram assistir as exequias feitas pela alma de seu fallecido pai o Sr. João Leite Pitta Ortigueira e lhes offerece seu diminuto prestimo.

— Aluga-se a casa n. 161 da rua Imperial, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fora e grande quintal, muito propria para qualquer estabelecimento : a tratar na rua Direita n. 45, loja.

MEDICINA E CIRURGIA.
Aterro da Boa-Vista n. 65, primeiro andar.

O Dr. Gitaby continua a residir na casa acima, onde esta' prompto a prestar os soccorros da sua arte a todos que nelle se dignarem depositar sua confiança, à qualquer hora do dia e noite.
Consultas gratis aos pobres.

--- Um homem solteiro precisa alugar um andar nas seguintes ruas : no bairro do Recife, rua da Cruz, do Trapiche, da Cadeia, etc. etc. etc. : quem tiver e quizer alugar, tenha a bondade dirigir-se a rua da Cruz n. 55

--- Antonio Pinto Fernandes Tavares, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--- Alugam-se vestuarios para bailes de mascarado, assim como vestem-se figuras com perfeição e gosto para as procissões, por preço commodo : na rua do Cano ao pé da cocheira do Sr. Carvalho.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : no pateo do Paraizo n. 8, primeiro andar.

ARMAZEM NO CABO.

Antonio Victorino Pacheco participa aos senhores de engenho, especialmente àquelles que estão remettendo seu assucar e aguardente pela estrada de ferro, que do 1.º de abril em diante abrirá um armazem com carne do Ceará e bacalhão na villa do Cabo, primeira casa ao entrar na villa pela parte do Recife Os senhores de engenho, aproveitando-se dos cavallos ou carros em que mandam seus comboys, poderão logo ahi abastecer-se do sustento para suas fabricas, sem precisarem mandar busca-lo de proposito ao Recife, muito mais promettendo elle vender tudo pelo preço da praça, mediante o pequeno augmento do frete que tem de pagar do Recife para o Cabo.

Attenção.

O terreno que se diz ser de marinha n. 56, o qual se acha em praça do juizo dos feitos da fazenda, está comprehendido dentro dos lemites do sitio Araçá, e sem que a questão que se acha em juizo dos feitos sobre os lemites do sitio Araçá com os herdeiros do finado Manoel Luiz da Veiga não seja decedida, não póde ser arrematado aquelle terreno, pelo que desde já se protesta a todo tempo promover a reivindicação do dito terreno, e pedir toda a indemnisação de todos os lucros cessantes, damnos emergentes, prejuizos e despezas por isso occasionadas. Recife 16 de março de 1858

Manoel Luiz da Veiga.

--- Troca-se por aluguel uma casa na rua da Conceição da Boa-Vista, por outra no bairro de S José ou Santo Antonio, que não exceda o aluguel de 14$000 : quem quizer este negocio annuncie.

— Offerece-se um menino com idade de 12 annos, para caixeiro de alguma casa de negocio, menos padaria ou taberna, sabe as quatro especies de conta, lê e escreve : quem pretender, dirija-se a rua da Conceição n 47

--- Lava-se e engomma-se com muita perfeição, e cozinha-se para fóra com muita promptidão : no pateo do Paraizo, no oitão da relinação n 7.

--- Deseja-se fallar com o Sr. José Fiel do Jesus Leite a negocio do seu interesse ; no pateo do Terço n. 20, e na praça da Independencia, loja de livros ns. 6 e 8.

--- O abaixo assignado mudou a sua residencia para o bairro do Recife, rua da Moeda n. 29 --Candido José de Abreo.

--- O moço Portuguez, chegado ha pouco do Rio de Janeiro, que deseja empregar-se em algum escriptorio, queira dirigir-se a casa n. 16 da rua do Trapiche Novo.

--- Aluga-se um escravo perito cozinheiro : quem precisar dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

Previne-se

que ausentou-se da casa de seu senhor, no dia 3 deste mez, a mulata Virginia, de côr clara, com algumas marcas de panno no rosto, dentes grandes e separados, peitos grandes, pés e mãos pequenos, corpo sellado, e com marcas de chicote pelos braços, costuma a embriagar-se, e tem bichos nos pés; suppõe-se que estará mesmo nesta cidade: quem a levar na rua do Crespo n. 11, será recompensado.

-- Precisa-se de uma criada forra ou captiva, que saiba bem engommar e cozinhar para casa de uma pequena familia estrangeira: a quem convier, dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo, para serviço interno de casa de uma pequena familia estrangeira, e que saiba tratar de cavallos: a quem convier, dirija-se a rua da Cruz n. 4.

Pentes de tartaruga.

José Joaquim da Cunha Guimarães, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que tem um completo sortimento de obras de tartaruga as mais modernas, tanto francezas como feitas no mesmo estabelecimento, mais barato que em outra qualquer parte, e fazem-se concertos muito commodos.

Tinturaria

Na rua da matriz da Boa-Vista n. 34, tinge-se roupa perfeitamente, responsabilisando-se o annunciante pela perfeição de seu trabalho.

— Antonio José Pinto, subdito Brasileiro, vai a Lisboa a negocio de seu interesse, e deixa nesta cidade por seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. Thomaz de Aquino Fonseca, em segundo o Sr. José Joaquim Dias Fernandes, e em terceiro o Sr. Joaquim José Martins.

-- Quem precisar de um caixeiro com pratica de taberna ou qualquer casa de molhados para os arrabaldes da cidade quatro a oito leguas, dirija se a travessa do Caldereiro taberna n. 94 que achará com quem tratar, ainda se acha arrumado, o motivo porque sahe se dirá, prefere-se algum engenho.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea ou sobrado no bairro de Santo Antonio: quem tiver dirija-se a rua de Hortas n. 16.

— Precisa-se alugar uma sala e uma alcova nas ruas das Cruzes, Cadêa, Collegio, largo do Rosario, Queimado e Pateo do Paraizo, para um rapaz solteiro: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Precisa-se de um ferreiro para o mato perto da praça; a pessoa que quizer, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

Madama Rosa Hardy,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber de Paris pelo ultimo navio chegado, as fazendas de modas seguintes: ricos chapeos amazonas de palha enfeitados para senhora e meninas, chapeos de palha enfeitados abas grandes, de senhora, ricos chapeosinhos de seda para criança de 4 mezes a 3 annos, ricas baretinas de seda para senhora, os mais lindos enfeites de cabeça para senhora, de flores e fita de cores e pretos, enfeites de flores só com o cacho de côr para bailes, capellas de noiva, tem de tres qualidades, fita branca e de cores, bico de blond branco e preto, mantas de blond, luvas de seda, meias, trança branca com aljofares, córtos de vestido de seda para noiva, ditos pretos e de cores, mantas pretas de filó modernas para igreja, ricos pentes de tartaruga os mais modernos, enchoval de baptisado, espartilhos sortidos, caixas de costura, fitas de velludo pretas, largas e estreitas, e muitas outras fazendas, as quaes são do ultimo gosto, sendo compradas em Paris para uma senhora que entende, e recebidas directamente.

• --- A viuva do fallecido José Peres de Moraes, tendo vendido o estabelecimento de seu finado marido e com producto do mesmo pago aos credores do mesmo, julga por isso nada dever a pessoa alguma, não obstante, se alguem se julgar com, direito queira apresentar-se documentado na casa de sua residencia dentro do prazo de 8 dias.

Botão de punho.

Quem achou um botão de punho, redondo, feito de uma pedra preta com uma risca branca, e encastoado de ouro com uma argolinha tambem de ouro no centro, digne-se leva-lo a rua da Cruz, armazem n. 26, que se entregará a pessoa que o achou o seu justo valor.

PARA O PORTO.

Roga-se ao senhores passageiros que pretendem sahir no patacho portuguez Promptidão II para o Porto, que venham realisar suas passagens: assim como os senhores carregadores de mandarem seus conhecimentos para serem conferidos e assignados, em virtude do dito patacho sahir no dia 21 impreterivelmente.

-- Um anginho que acompanhou a procissão do Rosario, no domingo, perdeu uma pulceira: quem achou, querendo restituir procure Narciso José da Costa, no pateo do Carmo, que gratificará, adverte-se que pertence a pessoa de poucos teres.

--- Uma pessoa habilitada offerece-se para licionar as linguas franceza e ingleza em casas particulares; quem pretender pode dirigir-se a rua das Aguas-Verdes n. 46, segundo andar.

--- Na Caixa d'Agua n. 64, proximo ao Illm. Sr. Dr. Peretti, juiz do commercio, precisa-se de uma ama de leite, e outra para o serviço interno.

--- Precisa-se de uma ama que seja de meia idade, para cozinhar em casa de homem solteiro, não sahe a rua: no pateo do Terço n. 40.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para todo serviço de uma casa de duas pessoas, não sendo preciso sahir a rua: na venda da rua das Cruzes n. 20, se dirá quem precisa.

-- Na rua das Cruzes n. 21, se precisa de uma ama de idade para todo o serviço, sendo honesta, para casa de pouca familia.

--- Envernisam-se mobilias muito em conta: no pateo de de Santa Thereza n. 8.

--- A viuva de Janis, dentista, propõe-se a botar dentes artificiaes, a limpar e calcar: as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, dirijam-se a rua de Santa Rita n. 63; e tambem propõe-se a ir ás casas de familias para o mesmo fim, dando-se-lhe conducção.

--- Aluga-se uma casa em Olinda, ladeira da Misericordia n. 12, pintada de pouco tempo, com 2 salas, 2 quartos grandes, em muito bom local: a fallar na rua do Rangel n 21, a qualquer hora do dia.

--- O Dr. Cosme de Sá Pereira vai a Europa, e leva em sua companhia sua senhora, sua filha e uma sobrinha.

--- O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os seus irmãos para comparecerem sexta-feira, 19 do corrente, pelas 2 1|2 horas da tarde na respectiva igreja, afim de em corporação religiosa, acompanhar-se a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, para o que houve convite.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer as compras para casa de um moço solteiro: a tratar na rua do Amorim n 37, terceiro andar.

--- Precisa-se de um feitor para engenho, distante desta praça 24 legoas, que seja moço e de boa conducta, ainda mesmo Portuguez, paga-se bem: na rua Augusta, defronte do n. 17.

COMPANHIA

DA

ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARE'.

Autorisada pelo decreto n. 1980 de 28 de setembro de 1857.

Concessionarios Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Antonio Marques de Amorim e H. A. Milet.

Capital 800 contos divididos em 8,000 apolices de 100$ cada uma realisaveis em 10 prestações de 10$ com o intervallo nunca menor de 3 mezes.

Cada apolice da' direito alem de uma parte correspondente nos lucros e haveres da companhia, a mil palmos quadrados de terreno para edificações na nova cidade de Tamandaré, de conformidade com o plano approvado pelo governo e cujo titulo sera' entregue gratuitamente ao accionista depois de paga a quinta prestação.

Subscreve-se em casa do Sr. H. A. Milet, em Tamandaré, e no Recife no escriptorio de A. Marques de Amorim, rua da Cruz n. 48.

-- Quem precisar de uma de leite, dirija-se ao becco da Lama n. 18.

— A fabrica de caldeireiro e fundição, na rua Imperial ns. 118 a 120, precisa de officiaes de caldeireiro, latoeiro, assim como admitte ainda alguns aprendizes de idade de 12 annos para cima

--- José Dias da Silva Guimarães, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua suade.

A POLICIA.

No dia 12 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o seu escravo Antonio, nação Angico, idade 40 e tantos annos, alto, magro, falla que pouco se entende, andava ganhando na rua, foi escravo do engenho Peres, suppõe-se andar por ahi perto: quem o pegar e trouxer a seu senhor será gratificado na rua do Crespo n. 21.

Bernardino Maia da Silva.

--- Em praça publica do Illm. Sr. juiz dos feitos da fazenda, se ha de arrematar por venda em ultima praça, os bens seguintes:

Uma casa terrea na freguezia da Boa-Vista na travessa da Capunga n. 11, a qual tem 23 palmos de frente, e 52 de fundo. cozinha dentro, quintal em aberto, por 100$ rs, de Rosa Maria de Oliveira.

Uma casa terrea na freguezia de S. José, na rua dos Açouguinhos n. 23, com 16 palmos de frente e 43 de fundo, cozinha dentro, quintal murado, por 800$ rs., de Antonia Maria da Penha.

Um sobrado de um andar na travessa do Carmo n 10, com varanda de ferro sacada fora, quintal murado, cacimba, cozinha fora, tendo de largura 22 palmos, e 56 de comprimento, cujo sobrado se acha em concerto pelo seu seu estado, por 2:000$ rs, dos herdeiros de Maria José de Mattos.

Um sobrado de um andar sito na rua do Pilar n. 127, com varanda de ferro, tendo de largura 22 palmos, e de comprimento 70, cozinha no sotão, quintal murado, com portão, por 3:000$, dos herdeiros de Adelino Jorge Coelho da Silva.

Os rendimentos annuaes da olaria no largo dos Coelhos n. 3, por 200$, da viuva de Antonio José de Almeida.

Uma casa terrea de taipa na freguezia dos Afogados, na rua de S. Miguel n. 46, com 15 palmos de frente, e 55 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, cacimba propria, em máo estado, por 100$, de Maria Rosa de Jesus.

Um terreno na freguezia de S José, na rua Imperial o qual tem 30 palmos de frente e 46 de fundo, em cujo terreno outr'ora tinha uma casa terrea com o n. 219, que hoje se acha cahida, por isso foi avaliado o solo por 60$, de Izidro Marques Colonha.

50 cascos de pipas em bom estado, avaliados por 10$ cada um, total 500$, de Manoel Alves Cardoso.

3 caixões de pinho por 8$, 16 medidas de flandres por 1$, 1 barril vasio por 320, 5 pesos de ferro por 1$, 5 medidas de madeira por 1$, 1 braço de balança com concha e corrente de latão por 3$, 1 pequeno caixão para sal por 500 rs., 31 pedaços de taboas de pinho por 2$, 1 balcão em 2 pedaços por 2$500, somma 19$320, de José Pereira da Silva.

Uma casa terrea na rua dos Poços n. 5, com 15 palmos de largura e 33 ditos de fundo, com porta e janella, quintal em aberto, cozinha dentro chão foreiro, cuja casa tem 2 oitões, a frente de tijolos, e está em mao estado, por 50$, de Faustina Maria dos Prazeres.

Um sitio na estrada do Arraial, o qual tem bastantes fructeiras, e acha-se cercado em parte, com portão de grade de madeira, sendo uma casa terrea de vivenda de pedra e cal, com 42 palmos de frente e 120 de fundo, a vista do estado em que se acha e sendo o solo de renda, por 1:200$, de Manoel Ferreira Chaves.

As bemfeitorias de uma cocheira na rua da Florentina n. 3 B, sendo com estribaria por tres lados, estivadas e cobertas de telhas, em mao estado, contendo tres casas de taboas tambem cobertas. de telhas, as quaes servem para recolhimento de carros, capim e arreios, e cujas bemfeitorias foram avaliadas por 500$, de Sebastião Lopes Guimarães.

Os pretendentes compareçam na casa das audiencias as 10 horas da manhãa, no dia 17 do corrente mez.

--- O abaixo assignado roga as pessoas que lhe devem na sua taberna, sita na rua Direita n. 95, a bondade de vir ou mandar pagar no prazo de 30 dias, contados da data deste, do contrario terão o dissabor de ver seus nomes declarados por este Diario até assim o fazer; entendendo-se esta declaração com aquelles que tem contas ha mais de um anno, e não comparecem na casa. Recife 13 de março de 1858.

João Baptista da Rocha.

--- Aluga-se uma mulata escrava, muito fiel, muito intelligente, boa engommadeira, lavadeira, cozinheira e doceira, capaz de dirigir a economia interna de uma casa: na rua da União, em casa do Sr Portocarreiro

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

--- Aluga-se uma escrava para o serviço interno de uma casa de familia: quem a tiver, dirija-se ao collegio da Aurora, rua do Caes do Ramos.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca, familia para cozinhar e engommar: no caes do Ramos, sobrado unico de um andar.

Ordem terceira de S. Francisco.

Sendo por officios da irmandade de N. S. do Terço e veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo. convidada a nossa ordem terceira de S Francisco, aquella para acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados que tem de ser exposto á vista dos fieis na tarde do dia 26 do corrente, e esta na tarde do dia 2 de abril proximo futuro a solemne procissão do Triumpho; e sendo aceito ditos convites pela mesa regedora, em nome da mesa convido aos nossos charissimos irmãos para comparecerem nos referidos dias, pelas 2 horas da tarde, na igreja de nossa ordem, paramentados de seus habitos, para encorporados, acompanharem ditas procissões.--O secretario,

José Francisco dos Santos Miranda

--- Joaquim Patricio da Costa Valente, subdito portuguez, vai a Portugal, e deixa por seu gerente José Antonio da Costa Valente, e por seu procurador Bernardo José da Costa Valente; julga nada dever a pessoa alguma, mas se alguem se julgar seu credor, haja de apresentar suas contas no prazo de tres dias para serem satisfeitas.

AO GRANDE ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

Rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, palitós, fraques e gondolas de panno fino preto e de cores, palitós de merinó setim, de alpaca, de casemira de cores, de bombazina, de popelina de seda preta e de cores, de brim branco e de cores, de gangas, e riscados, calças de casemira preta e de cores, de meia casemira, de lãa, de brim branco e de cores. de fustão, de gangas, de merino, e armure, colletes de velludo preto, bordado e liso. ditos de cores, de setim preto, de gurgurão preto e de cores, de casemira liso e bordados, de merinó, de brim branco e de cores, de fustão branco e de cores, chapeos, gravatas, camisas, e luvas de todas as qualidades; assim como aprompta-se com presteza fardamentos para guarda nacional e primeira linha, e toda e qualquer obra de encommenda, tudo com fazenda do armazem para o que tem escolhidos pannos finos, casemiras, velludos, e outras muitas fazendas.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.
Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

RELOJOARIA SUPERIOR

EM CASA DE

LOUIS DELOUCHE

22 RUA NOVA 22.

Nesta casa acaba-se de receber

Quatro centos relogios

de todas as qualidades, por preço commodo.

Deposito de sementes de hortaliças n. 62.

Na rua da Cruz no Recife, armazem n. 62, acabão de chegar as mais acreditadas sementes de hortaliças das seguintes qualidades: ervilhas de Angola, torta e direita, feijão carrapato, pintasilgo e rôxo, tomates grandes, alface allemãa e repolho a salca, coentro de touceira, selgas, rabanos e rabanetes, brancos e encarnados, cenouras, cebola de Setubal, repolho, segorelha, couves, tronchuda, saboia e lombarda, nabos brancos e encarnados, chicoria, pinpenela; e um grande sortimento das mais acreditadas sementes de flores para jardim, como sejam reinuças de differentes qualidades.

Consultorio

CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO,

(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

- Precisa-se fallar ao Sr. Frei Caetano ou padre Caetano que morou no pateo do Terço, dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Offerece-se uma ama para o serviço de portas á dentro, de boa conducta, para cozinhar em casa de homem solteiro: quem precisar, dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 2.

— O Dr. Lessa, residente no hospital regimental na rua dos Pires, esta' prompto das 10 horas da manhãa em diante, a visitar aos pobres gratuitamente; e os que o possam gratificar, o farão sómente no caso de sararem da molestia, de cujo tratamento o mesmo se incumbir.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Collegio, loja n. 9.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras, tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc.; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção a que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos.

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

Ensino particular.

O bacharel A R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no Cymnasio Provincial de Pernambuco, pretende abrir do 1.º de março em diante, um curso de rhetorica e poetica, e outro de philosophia; e bem assim um curso de lingua franceza e um da geographia e historia: as pessoas que se quizerem matricular para seguir qualquer destes cursos. podem procura-lo em casa de sua residencia, na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

PARA AS FESTAS DA Quaresma.

Na fabrica de chapeos de sol da rua Nova esquina da Camboa do Carmo.

Despachou-se ultimamente um rico sortimento de roupas feitas proprias para as festas da quaresma. assim como seja ricas casacas e sobrecasacas pretas de panno extra-fino, palitós de casemira, ditos de sarja, popelina, alpaca preta e de cores, ditos de brim, riscados e ganga.

Calças de casemira preta, ditas de brins de linho branco e pardo, ditas de meia casemira de quadrinhos. Colletes de velludo, ditos de gorgurão, ditos de setim preto, de casemira, de seda de cores, de merinó bordado. fustão branco e de cores. Alem de um rico sortimento de gravatas, camisas, perfumarias finas, luvas de pellica de Jouvin, chapellaria de castor e pelucia de seda. E uma infinidade de objectos de gosto e de utilidade os quaes o respeitavel publico não deixará de comprar a vista dos preços razoaveis porque se estão vendendo.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

-- Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos, para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja dos Srs. Gouveia & Araujo, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Firmo Candido da Silveira Junior.

Estrada de ferro

Pela superintendencia da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco se faz publico, que fica transferida para as 8 horas da manhãa a pártida das Cinco Pontas do trem dos dias de domingo ou de guarde, sendo alterada a tabella da maneira seguinte:

DO RECIFE PARA O INTERIOR.

Partida.	Manhãa,
Cinco Pontas. . .	8 horas.
Afogados. . . .	8 » e 15 minutos.
Prazeres. . . .	8 » e 30 »
Pontezinha. . . .	8 » e 50 »
Ilha.	9 » e 10 »
Villa do Cabo. . .	9 » e 30 »
Partida.	Tarde.
Villa do Cabo. . .	5 horas.
Ilha.	5 » e 20 minutos,
Pontezinha. . . .	5 » e 40 »
Prazeres. . . .	6 »
Afogados. . . .	6 » e 15 »
Cinco Pontas. . .	6 » e 30 »

Bichas de Hamburgo.

Alugam-se e vendem-se as melhores bichas ha pouco chegadas de Hamburgo, pelo diminuto preço de 320 e 800 rs.: na praca da Independencia n. 4.

--- Aluga-se a cocheira da rua do Destino, contigua ao Gymnasio, com 60 palmos de frente e 40 de fundo; tem proporções para qualquer officina, como de carros, etc.; a tratar com Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos.

--- Aluga-se um segundo andar proprio para escriptorio, na rua da Cadeia Velha: a tratar na mesma rua n 27.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de trabalhar em fabrica de velas de carnauba: na rua Direita n. 95.

JOIAS.

Os abaixo assignados avisam ao publico que estão recebendo continuadamente grandes sortimentos de obras de ouro as mais em moda, tanto para senhoras, como para homens e meninos, a preços muito razoaveis; passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida: na rua do Cabugá n. 11, loja de ourives.

Seraphim & Irmãos

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

--- A pessoa que levou por engano, de um wagon da estrada de ferro, um sobre-tudo de tecido de seda e borracha, querendo fazer o favor de entregar ao seu dono, poderá levar á praça da Boa-Vista n. 22, casa do Dr. Caetano Xavier, Pereira de Brito, que será recompensada.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Cypriano Antunes, que morou na rua da Assumpção: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Antonio Lopes Pereira de Mello & C., com loja na rua da Cadeia do Recife n. 7, recebeu pelo ultimo navio de França ricas franjas pretas e tranças proprias para casaveques, por preços commodos: a tratar na mesma.

— Aluga-se um sobrado com cozinha fóra, e mais dous quartos em separado, portão ao lado, e alem de tudo isto com um grande quintal que póde servir para boa planta de hortaliças ou plantação de capim, pois he terreno muito fresco por ter agoa ao pé: quem pretender alugar, póde ir examinar no lugar do Arrombado n. 1 (em Olinda) o qual sobrado he logo o primeiro vindo do collegio de Santa Thereza: quem o pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, no Recife rua de Apollo, armazem n. 30.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

--- O Dr. João José Pinto previne pelo presente aos seus amigos desta cidade e do interior da provincia, que entrou no exercicio da sua profissão medico-cirurgica, que se achava interrompido ha mezes por causa da molestia que soffreu; continuando a residir na mesma casa da rua da Roda n. 17, freguezia de Santo Antonio, onde podera ser procurado das 7 as 10 horas da manhãa, e de tarde das 3 horas em diante, excepto nas terças e sextas-feiras, que será encontrado, de manhãa no collegio de Santa Thereza da cidade de Olinda, e a tarde nesta cidade.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço interno de casa de pouca familia: na rua do Trapiche n. 15, armazem.

--- O tintureiro da rua da Cadeia de Santo Antonio, avisa a seus freguezes, que mudou seu estabelecimento para rua do Hospicio n. 11.

--- Precisa-se de uma mulher para ama secca, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, que saiba engommar e cozinhar: quem se achar habilitada, dirija-se a casa n. 17 da rua da Cruz do Recife, que achara com quem tratar.

--- O abaixo assignado mudou sua residencia, e aula de instrucção primaria, para a Ponte Velha, casa que tem a frente pintada de encarnado n. 14.

Francisco Deodato Lins,

— Precisa se de uma ama para todo o serviço: na rua da Cruz n. 50.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a houra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

28 *Rua* das Cruzes 28

Neste consultorio acham-se sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos e em carteiras e caixas as mais ricas possiveis e por preços commodos.

Vende-se a pathogenesia ou materia medica em portuguez dos 48 principaes medicamentos, acompanhada de um repertorio tratando de todas as doenças e o modo de applicar os medicamentos.

Nysten diccionario dos termos de medicina.

Jahr em 4 volumes, e outras obras proprias para os homeopathas.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos.

--- Offerece-se para caixeiro de casa estrangeira ou nacional, um rapaz diligente, com isenção da guarda nacional. o qual dará fiador de sua conducta, se necessario for, e tempo a praticar: quem quizer annuncie por esta folha, ou procure no pateo do Terço n. 20

--- O abaixo assignado, arrematante do imposto de 20 por cento da aguardente do municipio do Recife, para evitar custas aos senhores contribuintes avisa a todos que estão atrazados em seus debitos, que venham liquidar suas colectas até 31 do corrente, na rua do Rangel n. 47, na falta passará a obriga-los executivamente como lhe concede a lei de conformidade com o regulamento de 31 de dezembro de 1853 art. 16 e 17.

Luiz José Marques.

— O agente Oliveira fará leilão de um sitio com casa novamente edificada, na Capunga Velha, defronte do sitio do Sr. coronel Gouveia, e em direitura do do Sr. Lasserre: o sitio tem 52 1|2 palmos de frente, e 350 de fundo, em terreno proprio, e acha se plantado de frondosas mangueiras, boas larangeiras, e outros arvoredos fructiferos; a casa tem 33 palmos de frente e 85 de fundo, e he solidamente construida das melhores madeiras e mais materiaes do paiz. tem oitões dobrados e proporções até para sobrado de dous ou tres andares, e o repartimento he de duas grandes salas, quatro alcovas espaçosas, corredor no centro, e uma cozinha e dispensa fora. Aos pretendentes he tudo franqueado para exame antecipado ao dia do leilão, que terá lugar sabbado 27 do corrente, ao meio dia, na mesma casa e sitio indicados.

--- A commissão directora do Monte Pio Academico, em observancia da ultima disposição do art. 4.º do cap 6.º dos respectivos estatutos, convida os alumnos da faculdade de direito desta cidade do Recife, que tem subscrevido, e os que quizerem subscrever para a prosecução do humanitario e glorioso fim do mesmo Monte Pio, a reunirem-se em assembleá geral na casa da residencia do respectivo thesoureiro, na rua da Saudade, no segundo feriado, que se seguir á abertura das aulas, ás 10 horas da manhãa, para o fim de se proceder a eleição da nova commissão directora, depois da leitura do relatorio da gerencia actual.

Recife 15 de março de 1858.

Dr. Lourenço Trigo de Loureiro,
Thesoureiro e presidente interino.
Ovidio da Gama Lobo.
F. L. de Gusmão Lobo.
José Antonio de M. Bastos Junior.
Jeronimo Emilio Bandeira de Mello.

--- Quarta-feira, 17 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se hão de arrematar os bens seguintes, por execuções da mesma fazenda contra seus devedores: um terreno denominado de marinha n. 56, no seguimento da rua do Hospicio para a estrada de Luiz do Rego, com 30 braças de frente e 71 de fundo, por 300$000, penhorado a José Joaquim de Almeida Pinto; 12 cadeiras, 2 bancas, 1 meia commoda de amarello, 1 sofá, 1 mesa de meio de sala de angico, 2 pares de mangas, 2 ditos de castiçaes de vidro, tudo por 192$000, penhorado a João Bernardino de Vasconcellos; uma parte do sobrado de dous andares n. 29, sito na rua da Guia, com 30 palmos de frente e 50 de fundo, cozinha dentro, pequeno quintal murado e cacimba, por 1:348$060, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso: quem pretender os objectos acima declarados, dirija-se a nova casa das audiencias, as 10 horas do mencionado dia. Recife 18 de março de 1858.—O solicitador do juizo,

Joaquim Tueodoro Alves.

Compras.

--- Compra-se uma escrava que tenha as habilidades de cozinhar, engommar, e saber fazer o mais serviço de uma casa, paga-se bem agradando: na taberna da rua das Cruzes n. 20.

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, dá-se dinheiro em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compra-se cobre, latão e bronze velho: na fundição do Brum n. 6 e 8.

— Compra-se uma carroça que esteja em bom estado: quem a tiver, dirija-se a rua da Praia loja de fazenda n. 34.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

--- Na rua Nova n. 33, compra-se qualquer porção de latão. bronze e cobre velho.

---Compram-se com premio notas de um e dous mil reis, e prata miuda: na rua do Crespo, loja n. 16 B.

Vendas.

Milho.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., em frente do becco da Madre de Deos, vende-se milho muito bom e muito barato, velas de carnauba e sem composição, saccos de feijão branco a 12.000 rs., gomma a 2,500 rs. a arroba, esteiras de carnauba e outros muitos generos que se vendem por preço commodo.

XAROPE

DO

BOSQUE.

Verdadeiro.

Chegou nova porção, e continua exposto a venda no unico deposito, rua Nova n: 53, botica de José da Cruz Santos.

--- Vende-se uma escrava crioula que sabe engommar, cozinhar e coser, tudo com perfeição: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

Superiores córtes de seda pretos com Babados por 60,000 rs.

Lindos córtes de seda pretos com babados adamascados, cada córte de 24 a 26 covados, pelo diminuto preço de 60$000 o córte. ditos muito superiores com babados de velludo por 100$. grosdenaples preto a 1$800, 2$, 2$400 e 2$600 o covado, e muito superior por 2$800 o covado, chamalote preto de bom gosto, setim preto 2$500 e 3$, e macáo superior a 4$, sedas pretas adamascadas de lindos padrões a 2$400 o covado, casemira preta a 1$800, 2$ e 2$500, e muito superior a 3$500, pannos pretos de 3$, 4, 5, 6, 7, 8$, e 10$ rs, velludo preto de 5$, 6 e 7$ rs. o covado, muito superior, mantas pretas de filó a 12$, ditas de blond pretas a 18$, meias de seda pretas, luvas de seda, e outras muitas fazendas de bom gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: nos quatro cantos da rua do Queimado, loja do sobrado amarello n 29.

--- Vende-se erva matte ultimamente chegada do Rio Grande do Sul: na rua do Rangel n. 5.

— Vendem-se duas casinhas novas de pedra e cal, com 2 salas, 2 quartos, e cozinha fóra, com alpendre em cada uma, no lugar da Torre, defronte de Sant'Anna: no largo da Santa Cruz, esquina que volta para o Rosario n. 2.

-- Vendem-se 10 saccas de gomma muito superior, chegadas ultimamente do Aracaty: na rua da Madre de Deos n. 36, loja.

--- Vende-se o deposito de massas, sito na rua Direita n. 93: quem pretender, dirija-se ao mesmo deposito.

--- Vendem-se duas negrinhas crioulas, de 12 a 13 annos: na rua do Amorim n. 36.

--- Vende-se na taberna n. 4 da rua Direita, feijão mulatinho a 1$280 a cuia, dito amarello a 1$120, dito preto a 1$, dito branco a 800 rs., e fradinho a 720.

--- O abaixo assignado vende por qualquer preço 50 acções da companhia de fiar e tecer algodão, estabelecida nesta cidade, tendo já entrado com 35 por cento sobre o capital das mesmas acções. Recife 16 de março de 1858 —Manoel Joaquim Baptista.

--- Fazem sciente ao respeitavel publico Manoel S. Correia & C., que vendem tudo relativo ao trafico do fabricamento de charutos e fumo, tudo quanto está dentro de sua loja: a tratar na rua da Cruz n. 30, no Recife.

--- Vende-se a casa terrea n. 76 da rua de Hortas: os pretendentes dirijam-se a rua da Santa Cruz n. 44, que acharão com quem tratar.

Aos senhores academicos.

Vendem-se duas obras, uma de Lobão--Notas á Mello--outra de Serrigny que serve para o 2.º, 3.º e 5.º anno: na rua do Cabugá, botica n. 11.

-- Arkwright Tuckniss & C., tem para vender no seu armazem rua da Cruz n. 18, conservas e doces de todas as qualidades por preço commodo.

Sellins e relogios.

Sellins e relogios de patente inglezes vendem-se no armazem de Arkwright Tuckniss & C. rua da Cruz n. 18.

--- Vende-se um terreno todo plantado, em chãos proprios, na estrada de João de Barros, com 412 palmos de frente e 500 de fundo: a tratar na rua Imperial com a viuva de Carlos Augusto de Araujo, casa n. 25.

Attenção.

Vende-se uma negra de quarenta e tantos annos, propria para serviço de rua: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

--- Vende-se um preto moço e bom carreiro, proprio para engenho: na rua estreita do Rosario n. 43, terceiro andar.

--- Na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar, vende-se uma linda escrava, crioula, de 16 annos, de elegante figura, com algumas habilidades.

-- Vende-se a historia natural de Buffon em francez com ricas estampas em 10 volumes, e o Musée de Versaille 10 volumes com um rico album, tambem em francez: na rua do Trapiche n. 12, escriptorio.

Rapé.

Vende-se rapé fresco princeza do Rio, Rocha, Paulo Cordeiro, Meuron, Gasse grosso, meio grosso, fino e de Lisboa: na praça da Independencia, loja n 3.

Carlos Hardy, rua Nova n. 34, annuncia que tem para vender um grande sortimento de trancelins de ouro de lei, finos e pesados, correntões, alfinetes e rosetas, e adereços de ouro de lei; avisando que as obras de ouro de lei, não tem betume dentro. Sendo em porções, se dará pelo preço que se vende por atacado.

Na nova loja de 4 portas na rua do queimado n. 37,

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, na sua nova loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37. passando o becco da Congregação, acaba de receber pelo ultimo vapor que chegou de França, um rico sortimento de sahidas de baile do gosto mais moderno que tem apparecido, e um completo sortimento de vestidos pretos de grosdenaples com tres babados bordados de seda a preço de 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada um, ricas mantas de seda de cores para pescoço com um soberbo annel a 5$500, gravatas de setim muito finas bordadas nas pontas a 3$, ditas pretas bordadas a 3$500, vestidos de seda de cores com tres babados a 30$, ditos muito boa fazenda a 50$, ditos de grosdenaples muito encorpados a 80 e 90$, luvas de seda pretas bordadas muito finas a 2$, ditas lisas a 1$200, ditas para homem 1$500, mantas de filó muito finas a 9$, 12$ e 16$, bordadas a velludo, enfeites para cabeça de senhora dos mais modernos que tem apparecido a 12$, novos padrões de seda e algodão para vestidos pelo barato preço de 640 o covado, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção de tudo. Este novo estabelecimento se propõe a vender mais em conta do que em outra qualquer parte, só afim de se acreditar e adquerir boa freguezia.

Cera de carnauba a 10$500 a arroba.

Vende-se no deposito do Forte do Mattos, confronte á porta da inspecção n. 9.

AOS NAVEGANTES.

Roteiro de Goa a Dio, por D. João de Castro.

Vende-se este roteiro com mappas da Costa da India desde Goa até Dio, obra muito interessante para os navegantes: na livraria universal, rua do Collegio n. 20, por 12$000.

--- Vende-se um pardo official de sapateiro, de toda obra, com 18 annos, bastante sadio, robusto e sem vicio algum, na rua Direita n. 86, segundo andar; para o seu ajuste, em casa do Sr. Catão, na estrada do Rosarinho, sitio defronte do dezembargador o Sr. Villares.

Velas de carnauba e saccos com gomma do Aracaty.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vendem-se caixas com excellentes velas de carnauba de 6 em libra, saccos com muito boa gomma, por menos do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se 10 portadas de pedra de Lisboa, mandadas vir para um sobrado de um andar com 5 portas de loja e 5 de andar com soleiras para varanda, por preço commodo, por se achar ausente quem fez a encommenda: a tratar com Tasso Irmãos.

--- Vende-se uma mulata com 20 annos de idade, com habilidades: a tratar no Campo Verde, primeira taberna ao lado esquerdo.

Folhinhas
para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a iulgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.

— Nabuco & C., com loja na rua Nova n. 2, atraz da matriz, vendem charutos finos da Bahia.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA A QUARESMA, RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$800
Dito dio lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macão	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Veneziana preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de côres para casavaques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	$
Lós pretos de seda bordados	$
Meias de seda preta de peso, para senhora	$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	$
Pano preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	$
Córtes de dita preta	» 5$500
Cortes de coletes de dita dita bordados	» 6$000
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios	$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	$
Manguitos bordados para senhora	$
Tiras bordadas muito finas	$
Golinhas de cambraia bordadas	» 1$600
Palitós de alpaka preta muito fina, forrados	$
Gondolas de alpaka preta e de cores	» 5$000
Palitós de alpaka preta	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganga de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos córtes de seda branca a pekim, o mais superior possivel	$
Córtes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas	$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgurão de seda branco com ramasem branco, covado	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado	» 2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado	» 1$100
Folar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$000
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados ao lado	$
Cambraias organdis matisado, covado	» 950
Cassas francezas finas de côr, vara	» $640
Chitas francezas de cores, covado	» $260
Ditas ditas, covado	» $280
Riscado francez de quadros e listas, covados	» $340
Mussulina de côr e branca, covado	» $320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» $480
Puleeiras de velludo, froco e fita	$
Popelina de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barege de seda com quadros e listas covado	» $800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» $950
Gorgurão de seda de flores, de lindos padrões, covado	» $850
Mauritania de seda com 4 1|2 palmos de largura, covado	» 1$500
Frondelina de seda transparente, covado	» $900
Chales de merinó com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda	» 6$000
Ditos de dito dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas	» 11$000
Ditos dito dito a velludo	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores	$
Lenços de cambraia finos com laberynto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas	$
Cortes de coletes de setim branco bordados	$
Ditos de calça de cazemira de côr fina, de 6$000	9$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta loja de tres portas com rotulas brancas, n. 40. Da-se amostras com pinhor

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua po Torres n. 38.

Na loja
das seis portas
Em frente do Livramento

Cambaias mussulinas, fazenda nova, a 500 rs. a vara, córtes de casemira ingleza escuras a 2$500 o córte, palitós de alpaca preta e cores a 5$, ditos pretos a 4$, ditos de brim a 3$, filó de linho preto muito largo a 1$280 a vara, manguitos, camisinhas e gollinhas bordadas, meias brancas e de cores para menino a 240 o par, lenços brancos com barra de cores a 100 rs. A loja esta aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Attençaõ.
Pechincha com toque de avaria, a dinheiro.

Peças de madapolão a 3$, 3$500, 4$ e 4$500. Ditas muito fino a 3$, 3$500, 4$500 e 5$000. Ditas de algodão de sacco com 26 covados a 3$500 e 4$000.

— Os irmãos terceiros de S. Francisco que quizerem comprar capuz, procurem o irmão sachristão, que tem para vender.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

sellins
patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dà-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

ATTENÇAÕ.
José Joaquim Moreira, com loja na rua Nova n. 8,

acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um bello sortimento de calçado para homens e meninos, e por preço o mais commodo possivel, a saber: sapatões de pellica com elastico para homem, ditos de couro envernisado para homens e meninos de todas as idades, ditos de casemira gaspiados de lustre, ditos de panno gaspiados de bezerro, ditos de bezerro so para homens e meninos de qualquer tamanho ou idade, borzeguins elasticos de pellica para homem, ditos de merinó muito finos gaspiados de lustre, tambem para homem, tudo de muito boa qualidade e duração, por ser de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, e que o comprador poderá certificar-se, dirigindo-se a dita loja. Tambem ha um lindo sortimento de chapeos de feltro para homem, os mais finos do mercado, que se vendem pelo baratissimo preço de 6$000.

Fitas.

Em casa de J. Falque ha um completo sortimento de fitas de todas as cores e diversas larguras, qualidade superior; igualmente um completo sortimento de fitas de velludo de to las as cores e larguras, tanto liso como estampado, sendo por preço mais commodo que em outra qualquer parte. Dão-se amostras com penhor: na rua do Crespo n. 4.

AO GOUVEIA & ARAUJO
rua do Queimado n. 25.

Vendem-se pentes de tartaruga a imperatriz ultimo gosto, ditos rendados, ditos de massa a imperatriz, leques de madreperola e de diversos modelos e qualidades, bicos de seda preto e branco, ditos de linho e de algodão, luvas de todas as qualidades, meias de seda pretas e brancas, fitas lavradas de todas as qualidades e larguras, fitas de velludo de todas as larguras e cores, ditas de matame, pulseiras pretas e de cores, bonetes para meninos de muito bom gosto, espelhos de diversas qualidades e tamanhos, tinteiros de porcellana de muito bons gostos, proprios para mesas de salas, e outras muitas miudezas, que se tornam desnecessario mencionar.

Carne de vacca e de porco.

Em casa de I. Praeger & C., rua da Cruz n. 11, ha para vender carne de vacca e de porco de optima qualidade, em barris de 200 libras, pelo diminuto preço de 250 reis a libra.

Charutos.

Charutos da Bahia das mais acreditadas marcas como: Mississipe, Forma Havana, Cataflores, Deputados, assim como um escolhido sortimento de charutos finos da Havana, vendem-se em casa de I. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

— Vende-se uma loja de calçado com poucos fundos e uma elegante armação nova, em uma das principaes ruas: os pretendentes queiram dirigir-se em carta fechada com as iniciaes A & S a esta typographia.

No armazem de
ferragens e deposito de caldeireiro da rua Nova n. 6.

Vendem-se os objectos seguintes, tanto em porções com a retalho e por preços razoaveis: ferro em barra, redondo, quadrado, e em folha, da todas as larguras, grossuras, e qualidades, arcos de ferro para ancoras, pipas, e toneis etc tornos para ferreiros os melhores que tem vindo a este mercado, folhas de flandres sortidas, chumbo em barra, lonçal, e munição, canos de dito para bombas, encanamentos e repuchos, bombas de varias qualidades, tanto para regar jardins como para repuchos e cacimbas, estanho em verguinha e barra, fino e ordinario, cobre em arroellas de to los os tamanhos, quer para tachos, quer para fundos de alambiques, dito em folha de varias grossuras, tachos de cobre, fundos de alambique, salitre muito superior, cera de Lisboa em velas de todos os tamanhos, e finalmente uma infinidade de mercadorias de excellentes qualidades, que todos se venderão por commodos preços. No mesmo armazem se recebem quaes quer encommendas quer de objectos fabrica los no paiz, quer de outros que tenham de vir do estrangeiro, ao que se dá prompta e fiel execução.

Instrucção moral e religiosa,

ou resumo do novo e velho testamento: vende-se a 1$000 na livraria ns. 6 e 8 na praça da Independencia.

— Atra da matriz da rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., vendem-se ricos enfeites para cabeça de senhora, meias pintadas para homem, ditas brancas, ditas para meninos, ditas para senhora, etc.

— Na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, vendem-se borzeguins de lustre para homem, ditos para senhora, ditos para meninas, etc., sapatos de lustre para homem, ditos para meninos, ditos de bezerro para homem, ditos para meninos, etc.

— Vende-se atraz da matriz da rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., o seguinte: palitós saccos de casemira de cor, ditos de panno preto muito fino, ditos de alpaca fina, ditos de brim branco, ditos pardos etc., calças de casemira preta, ditas de cor, ditas de brim de cor, etc., colletes de velludo, ditos de seda etc., cortes de ditos, camisas francezas finas, peitos para as ditas, suspensorios para homem, ditos para meninos, bengalas finas, chicotes finos, chapeos francezes, ditos de castor côpa baixa, ditos de feltro, ditos de palha imitando chili, bonetes de casemira preta e de cor, etc.

— Vende-se o engenho denominado Pagão, sito na freguezia de Santo Antão, tres legoas distante da cidade da Victoria, o qual engenho móe com agua e tem capacidade para se levantar outro para moer com animaes, está preparado para safrejar, e as terras são de excellente producção, sendo seu assucar bem conhecido nesta praça pela sua boa qualidade; os pretendentes poderão dirigir-se no mesmo engenho, ou nesta praça a João Pinto Regis de Souza, na rua da Penha.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

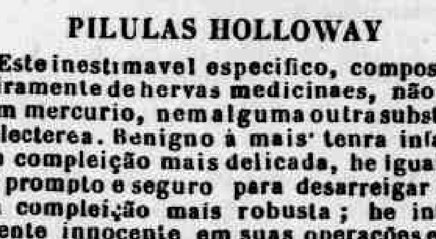
Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno à mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
— de barriga.	Obstrucção de ventre
— nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabeleimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma

— Vende-se um cabriolet muito forte, coberto e em bom estado: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

CABELLOS PRETOS.
Na confeitaria 59 A.

Neste estabelecimento, confronte ao Rosario em Santo Antonio, vende-se a verdadeira agua de malabar para tingir os cabellos e suissas nas cores preta, castanho, louro e pardo; será falsa toda a vendida que não seja acompanhada de impresso assignado pelo autor Lascombe, acompanha tambem um impresso em portuguez, mostrando o modo de se fazer applicação: vende-se tambem fina tinta de marcar roupa e de tirar nodoas.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joanisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, veudem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e com odidade em preço.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando alem disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necessitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execucção; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

— Vendem-se na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes, basquinas de cambraia adamascadas, o mais bem feito possivel, pelo preço de 5$ cada uma.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se:
Balanças decimaes de differentes tamanhos,
Burras de ferro.
Superiores charutos da Havana.
Vidros para espelho.
Couros de lustre.
Carneiras envernisados.
Fio de sapateiro.
Tudo por preço commodo.

— Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— No armazem de João Baptista dos Santos Lobo, travessa do arsenal de guerra n. 1 A, existe uma grande porção de saccos de superior farinha de mandioca, de Santa Catharina, que se vende a preço commodo.

— Vende-se uma porção de cera em velas, fabricada em Lisboa, da melhor qualidade possivel, optimo sortimento para loja de ferragens que tiver freguezia para o mato: quem o quizer comprar, falle com Francelino Izidoro Leal & C, no largo de S. Pedro n. 4.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Borzeguins.

Vendem-se borzeguins de setim preto sem gaspea, ditos de duraque preto com gaspea para senhora, por preço commodo; em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Queijos.

Superiores queijos os mais novos no mercado a 2$000, trocando-se notas de maiores valores: na rua Direita n. 8.

— Vendem-se os engenhos Quiaombo e Buscahu', sitos na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, demarcados ambos pelo lado do leste a oeste, como consta dos autos da demarcação que existe no cartorio do escrivão Santos, faltando correr a linha do engenho Buscahu' com Contraçude por terse julgado sem effeito a primeira demarcação por falta de citação de tres herdeiros, para o que já se acha prompta acção, ou troca-se por predios nesta cidade: na rua Direitan. 121

Para a quaresma.

Córtes de calça de casemira preta a 4$000: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

FEIJAO'.

Nos armazens de Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição, e no becco da Madre de Deos n. 12, vende-se feijão das seguintes qualidades, a preço commodo:
Feijão macaça.
Dito vermelho.
Dito rajado de cores.

Caixas para rapé.

José Joaquim da Cunha Guimarães tem para vender na sua loja de tartarugueiro, na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, caixas para tabaco, fingindo tartaruga, muito bem acabadas.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Ao Preguiça
QUE ESTA QUEIMANDO
boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, odas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado	260
Cambraias estampadas, vara	480
Ditas ditas mais finas, vara	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado	220
Lenços de cassa com cercaduras de cór, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara. córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

Na rua do Trapiche n. 54 escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4. e 8. a preço commodo.

Gomma do Aracaty.

Em porções e aretalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Velas.

Vendem-se velas de composição, em caixas de 25 libras, a preços commodos; na rua da Cruz n. 49.

— Vende-se no lugar do Loreto das Corcuranas, um sitio com 670 palmos de fundo e outros tantos de largura, ou mesmo se troca por um escravo de idade: quem pretender, dirija-se a rua do Amorim n. 33, segundo andar.

— Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes:

1.º Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.º 600 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda-las.

3.º Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.º Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

Rua do Crespo n. 12.

Vnde-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,

vendem-se ricos babados de cambraia muito fina bordados, rendas ou entremeios de cambraia com lindos bordados, lindos pentes de tartaruga virados para atar, pelo diminuto preço de 12$, ditos de muito boa qualidade sem ser virados pelo barato preço de 5$, ditos de volta para meninas a 3$500, ditos de baleia a 1$280, ricos enfeites para senhora, de gostos ainda não vistos, e por commodo preço, sarja preta com um toque de mofo a 1$800 o covado, grosdenaples de todas as cores pelo baixo preço de 2$ o covado, setim preto macio a 3$500 o covado, um resto de sedas escuras para vestidos a 1$500 o covado por se querer acabar, um magnifico sortimento de luvas de pellica de Jouvin de todas as cores para homens e senhoras, e igual sortimento de seda e fio de Escocia, tanto para homem como para senhora, tudo por preços muito razoaveis, já se sabe a dinheiro e sem desconto.

Attenção.

Na rua do Queimado, nova loja de quatro portas n. 37, passando o becco da Congregação, ahi se encontrará um grande sortimento de fazendas, pelo menos preço que he possivel, como abaixo se verá notado:

Panno fino preto, covado	3,500
Dito dito dito, covado	4.500
Dito dito dito, covado	5,500
Dito dito dito, covado	6,800
Dito dito dito muito superior, covado	8,000
Cortes de casemira fina	6,500
Casemira de cores escuras e claras, covado	2,000
Ditas enfestadas, covado	3,500
Palitós de panno e casemira	25,000
Ditos de casemira	18,000
Calças de casemira	10,000
Colletes de gorgurão de seda, finos	7,500
Cortes de vestidos de seda pretos com babados a 55$ 60$ 70$, 80$ e	100,000
Cassas francezas, finas, vara	640
Ditas ditas, vara	480
Mussulinas, covado	320
Alpaca preta, cavado	600
Dita dita, covado	720
Dita dita, covado	900
Chapeos francezes finos	7,000
Ditos ditos ditos	8,000
Grosdenaples preto, covado 1$600 a	2,600
Cortes de velludo para colletes	8,000
Ditos de dito para ditos	10,000
Camisas francezas de 2$ a	2,400
Casemira preta de 2$300 a	4,000
Chales de merinó bordados	8,500
Ditos de dito lisos	6,400
Ditos de seda de 12$ a	16,000
Mantas pretas de filó de 9$ a	12,000
Lenços de grade	2,000
Sedas brancas e de cores.	
Chitas francezas, covado	280
Peças de cambraia para diversos preços.	
Chamalote preto e de diversas qualidades.	
Brins de linho de cores, vara	1,200
Ditos de dito miudinhos	800
Gravatas de cores e pretas finas.	
Aberturas de camisas francezas	400
Gangas de cor para palitó e calça, covado	480
Riscado francez fino, covado	260
Brim de linho branco fino, vara	1,200
Cortes de barege, padrões novos	7,500
Olindinas de seda, covado	800
Gazes de lãa e seda, covado	800
Ditos transparente, covado	640
Lenços bordados muito finos	800
Cortes de gurgurão de seda para colletes	4,000
Vestidos de gazes de seda finos	30,000
Gollinhas a 1$, 1$600 e	2,500
Peças de madapolão a 2$800, 3$200, 3$500, 3$800, 4$200, 5$200, 5$800 e	6,000

Um completo e variado sortimento de fazendas pretas de sedas, e sarjas, finas. lavradas e lisas. tudo por modicos preços, que não he possivel aqui menciona-las todas; a vista faz fé.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se o bom e muito acreditado rapé João Paulo Cordeiro da fabrica do Rio de Janeiro, rapé este bem aceito pela sua composição e assemelhar-se ao de Lisboa pelo seu aroma agradavel; vende-se de 25 libras para cima, no deposito geral da rua da Cruz do Recife, casa n. 17, a preço de 1$200 por libras.

N. 32, RUA LARGA DO ROSARIO N. 32.
DEPOSITO DE CHARUTOS.
Bazar Pernambucano.

Neste deposito de charutos ha para vender um grande e variado sortimento de charutos e cigarros das qualidades seguintes: cigarros hespanhoes de bota-fogo, ditos de papel pardo, ditos de fumo de Havana, ditos de palha de milho de S. Paulo, os quaes em porção de milheiro, se venderão com pouco ganho; a elles, freguezes, antes que se acabem.

Na rua do queimado,

loja n. 39, pintada de amarello, na esquina da Congregação, vendem-se as seguintes fazendas, por preços que só com a vista se poderá avaliar a sua barateza:

Chapeos de seda para senhora guarnecidos de bico de blond, com ricas fitas e flores, do mais apurado gosto	12$000
Sahidas de bailes, manteletes, capotinhos de grosdenaples e de filó bordados	16$000
Camisetas de cambraias e de filó bordadas	1$200
Romeiras de cambraia e de filó bordadas, com bellas guarnições de fitas	2$000
Luvas de seda de todas as cores	1$600
Ditas de pellica de Jouvin, pretas e de cores para homens e senhoras	2$000
Grosdenaples preto	1$600
Dito fino	2$000
Dito muito fino	2$400
Dito finissimo	2$800
Dito de lindas cores	2$000
Córtes de vestidos de grosdenaples com ricos bordados	$
Palitós de panno com golla de velludo	24$000
Ditos de dito com dita de dito	22$000
Ditos de alpaca de 4$000 a	10$000

E outras muitas fazendas, que serão conduzidas as casas dos compradores, logo que se receba o aviso.

Manteletes

Ricos manteletes de seda preta e de cór, lisos e bordados, com guarnições de velludo, vidrilho e babados de bico de blond, ditos de filó preto com blond, etc., os mais ricos e mais modernos, e por preços commodos, assim como basquinas de filó preto com guarnições de velludo, ditas brancas de cambraia, cassa e fustão para meninas: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Na loja
das seis portas
em frente do Livramento

Cartas de colchetes a 40 rs., riscados francezes escuros e pretos a 120 o covado, cassas adamascadas com 6 varas a 1$440 a peça, chales de ganga encarnados a 1$, ditos escuros e brancos de cassa a 400 rs., sedas de cores com defeito para forro a 200 rs. o covado, córtes de collete de casemira preta bordados a 2$, luvas de seda pretas a 500 rs. o par, chales pretos de lãa a 1$600.

Na loja das seis
portas em frente do Livramento

Para acabar.

Córtes de casemira ingleza, fazenda muito encorpada e escuras a 2$560 o córte, riscado monstro com muita largura a 200 rs. o covado.

Bombas.

Na rua Nova n. 6, vendem-se excellentes bombas de ferro, e bronze, para cacimbas, de repucho, e para regar jardins de modelos os mais modernos que tem apparecido, por commodos preços.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Caes da alfandega
NUMERO 7.
Armazem
DE
Lopes Irmao' & Brandao'.

Neste estabelecimento vende-se feijão de todas as qualidades em saccas muito grandes, e por preços mais commodos que em qualquer outra parte.

G. ADOLPHE BOURGEOIS.
RUA NOVA.

Acaba de receber de Paris uns carros e arreios, do ultimo gosto e muito bem confeccionados e do melhor fabricante, cabriolet de duas e quatro rodas e cavallos de parelhas, dito para cabriolet, vende tambem aviamentos para construir carros, molas, eixos e outras ferragens, couro de lustre, panno fino, galão, arreios de todas as qualidades, coleiras envernizadas, ditas falsas e tudo da ultima moda e por preço commodo.

— Nabuco & C., com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de fazendas, como sejam: basquinas de filó preto guarnecidas de fitas de velludo para senhora, golinhas e manguitos de cassa fina para ditas, meias de seda para ditas, lencinhos de retroz bordados para ditas, lenços de linho, ditos com cercaduras de cores, ligas de seda para senhora, etc.

— Na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., vendem-se chapeos de sol de seda para homem, ditos para senhora e meninas, chapeos de palha enfeitados para meninas, ditos de seda para ditas, toucas de lãa para crianças, luvas de seda para senhoras, ditas bordadas, ditas pretas, ditas para meninas, ditas de fio da Escossia para homem, gravatas de seda muito finas, e alfinetes para as mesmas, etc.

AVISO
ás pessoas que tem por devoção acompanhar a procissão do Senhor dos Passos.

Na rua Nova n. 2, atraz da matriz, loja de Nabuco & C., vendem-se lindas lanternas de papel de cores para os devotos que acompanham o Senhor dos Passos, da matriz do Corpo Santo para a matriz da Boa-Vista.

Escravos fugidos.

50$000 de gratificação.

Continu'a a estar fugido o preto Antonio, de nação, conhecido por Antonio Campello; foi escravo do finado Francisco José da Costa Campello, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 40 annos, sem barba, pés malfeitos, pernas um tanto arqueadas, falla bem e diz que o fallecido senhor o deixára forro para assim illudir as autoridades policiaes e capitães de campo: roga-se, portanto, as mesmas autoridades a sua apprehensão e levem-o ao Recife a Francisco Botelho de Andrade, ou a rua Imperial n. 167.

—Fugio no dia 15 do corrente um escravo mulato de nome Miguel, alto, cheio de corpo, cara redonda, olhos pequenos e fundos, pouca barba, uma cicatriz do lado de um dos dous olhos. Levou um sarrão de pelle de carneiro com a seguinte roupa: calças de brim branco de linho, e de algodão de listra, camisa de algodão branco, de listra e de riscado com quadros amarello e verde ja' desbotados, chapeo de palha, e he muito provavel que tenha substituido este por outro de couro já velho que trouxe quando veio do sertão. Talvez que faça uso de alguma da roupa mencionada. O dito escravo foi vendido nesta praça pelo Sr. Manoel Antonio de Albuquerque de Pedras de Fogo, e talvez tenha-se dirigido para aquelles lugares para dahi seguir para o sertão. Roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e que o levem a rua da Cadeia Velha do Recife n. 22, que se recompensara' generosamente.

— Fugio hontem da casa de Bernardino de Sena Pontual, na rua da Senzala Nova, n. 38, um moleque de nome Isaias, de 15 annos de idade, reforçado do corpo, nariz chato, cabeça comprida e mal feita, dentes perfeitos e alvos, sahio sem chapéo, levou camiza e calça de algodão de listra ja' desbotado, e uma capa ou camisola de pano azul grosso; quem o pegar, leve-o a dita casa acima que sera' bem recompensado.

— No dia 11 do corrente fugio do engenho Guerra do Cabo, um moleque de nome Vicente, crioulo, com idade de 15 a 17 annos, bonita physionomia e muito alegre, secco do corpo, pés bem feitos, dentes grandes, olhos vivos, de estatura baixa, e umas cicatrizes de chicote nas costas; levou camisa de azulão e calça de riscado: a pessoa que o pegar, póde traze-lo no mesmo engenho Guerra, ou aliás entrega-lo ao Sr. Manoel Alves Ferreira no Recife, no Forte do Matto, que será gratificado.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar: quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Urusé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Correa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

— Fugio na noite de 9 para 10 do corrente um escravo do abaixo assignado, e que foi logo visto no Recife na manhãa de 11; o dito escravo he de estatura regular, côr vermelha, já pinta, tem pouca barba, mesclada de branco, magro, tem principio de calvo, he d'Africa, porém parece crioulo á primeira vista, ignora-se qual a roupa que levou, chama-se Estevão: quem o prender, leve ao engenho Massangana, que será gratificado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.